

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Português p/ PC-PA (Todos os Cargos) Com videoaulas - 2019

Professor: Rafaela Freitas

APRESENTAÇÃO	2
OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO	2
1. Leitura para interpretação e produção textual	3
<i>1.1. Intelecção (interpretação) textual</i>	<i>4</i>
2. Dicas de estudo	6
3. Erros clássicos na interpretação de textos	10
4. Linguagem e signo linguístico	12
5. O texto	14
<i>5.1 Dados explícitos e implícitos</i>	<i>15</i>
Questões comentadas – parte i	22
6. Coesão e coerência textual – conceitos	27
<i>6.1 A remissão textual referencial</i>	<i>31</i>
<i>6.1.1 A remissão referencial anafórica</i>	<i>31</i>
<i>6.1.2 A remissão referencial catafórica</i>	<i>32</i>
<i>6.1.3 – A remissão exofórica</i>	<i>32</i>
<i>6.2 Elementos de coesão</i>	<i>35</i>
<i>6.2 A falta de coesão - ambiguidade</i>	<i>36</i>
<i>6.3 Coesão sequencial</i>	<i>39</i>
<i>6.3.1 Uso dos conectivos</i>	<i>40</i>
<i>6.3.2 Mecanismos de coesão sequencial</i>	<i>40</i>
Questões comentadas II	42
Lista de questões comentadas neste aula	64
GABARITO	83



APRESENTAÇÃO

Olá, futuro **servidor público**! Como vai? Convido você a começar comigo um curso completo de **teoria e questões comentadas** que irá prepará-lo para o concurso da **PC-PA** (cargos Escrivão, Papiloscopista e Investigador).

Parabéns para você que está aqui pensando em seu futuro! Estudar para concurso público é a sua melhor escolha!

Gosto do contato bem direto com meus alunos! Minha função aqui é ajudá-lo da melhor maneira possível a alcançar o seu objetivo que é ser aprovado neste concurso. Esteja certo de que farei de tudo para que isso aconteça, pois o seu sucesso é também o meu!

Para que me conheça, falarei brevemente sobre mim: meu nome é **Rafaela Freitas**, sou graduada em **Letras** pela **Universidade Federal de Juiz de Fora**, onde resido, e pós-graduada em **Ensino de Língua Portuguesa**, pela mesma instituição (**UFJF**). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos **concursos públicos**, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira.

Sou concursada em dois estados diferentes (Minas Gerais e Rio de Janeiro), conquistei (e ainda estou conquistando) muitos objetivos com muito suor! Não foi fácil, mas AMO o que faço, o cansaço não me vence! Sou uma apaixonada pela nossa língua mãe e por ensiná-la! E para vocês eu digo: cada esforço será recompensado no final! Tenham a certeza de que o português, já neste curso, não será um problema, mas sim a solução! Você sabe muito mais dessa língua do que imagina! Confie em mim e principalmente em seu potencial!

OBJETIVO E CRONOGRAMA DO CURSO

Antes de começarmos as aulas, quero esclarecer alguns detalhes:

- Tipo de curso: conhecimentos específicos (linguística, leitura e literatura) com **teoria e questões comentadas**;
- Questões comentadas no curso: das **principais e mais conceituadas bancas do país**;
- Material elaborado de acordo com o edital anterior;
- O curso contará com **videoaulas**;





A ideia das videoaulas é possibilitar um melhor aprendizado para aqueles estudantes que têm mais facilidade em aprender com aulas em vídeo.

- Custo-benefício: seu investimento dará a tranquilidade de ter aulas em PDF e em vídeo com tudo aquilo de que você precisa! Isso dá segurança! Não haverá necessidade de buscar material alternativo;
- Em todas as aulas você encontrará também uma lista com todas as questões comentadas!! Você poderá treinar por elas, antes de ir para o bloco com os comentários e gabaritos;
- Fórum de dúvidas: uma ferramenta de extrema importância para a relação professor/aluno, tem o objetivo de esclarecer as dúvidas. **Todas as perguntas serão respondidas.**



Desde já, coloco-me à disposição para qualquer dúvida, sugestão, crítica ou esclarecimento, pelo e-mail: **professorarafaelafreitas@gmail.com**

ou ainda pelo **fórum de dúvidas**.

Facebook, Instagram e Youtube: **Prof. Rafaela Freitas.**

1. LEITURA PARA INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ler é um exercício. Levantar hipóteses, analisar, comparar, relacionar são passos que auxiliam nessa tarefa. No nosso cotidiano, somos convidados a participar da prática social utilizando diversos tipos de textos. A comunicação efetiva ocorre através de um gênero escolhido de acordo com o



interlocutor, com o assunto a ser tratado, com o ambiente e contexto de uso. Uma piada não “cao bem” em uma entrevista de emprego, certo?

A palavra de ordem no estudo da linguagem, seja ela na leitura ou na escrita, é “adequação”. Precisamos adequar o uso que fazemos dos textos do dia a dia. Interpretar tudo o que lemos nos leva a ampliar o nosso conhecimento de mundo, o que afeta grandemente o nosso processo de escrita!

Quanto mais alguém lê, mais facilidade tem para escrever.

1.1. INTELECÇÃO (INTERPRETAÇÃO) TEXTUAL

“Evidentemente, tudo pode ser visto nos textos, lá é que todo tipo de fenômeno acontece.” (ANTUNES, 2007, p. 139)

Ler o mundo através dos mais diversos textos com os quais nos deparamos em nosso cotidiano é uma tarefa, no mínimo, reveladora!

Caros alunos, o conteúdo desta aula é de suma importância para o desenvolvimento *de toda a prova* do certame do qual vocês irão participar. Digo *toda a prova*, porque a interpretação não está presente apenas nas questões de Língua Portuguesa, é preciso **interpretar** em todas as outras disciplinas! São textos e enunciados que trazem informações implícitas e explícitas que precisam ser compreendidas para que você, candidato, atinja o seu objetivo maior, que é a aprovação.

Primeiro, vejamos alguns conceitos:

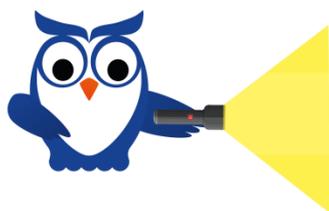
1 – **Texto**: é um conjunto de palavras e frases encadeadas que têm a finalidade de transmitir uma mensagem a partir de sua interpretação.

2 – **Contexto**: MUITO IMPORTANTE!!! É a interligação das diversas frases que formam um texto. Cada uma delas é ligada à anterior e à posterior por uma relação semântica.

Se uma das frases é analisada isoladamente, fora de seu contexto original, poderá assumir significado diferente daquele inicial, por isso o contexto é tão importante. Precisamos sempre estar atentos ao contexto do enunciado da questão, ao que ela pede, e ao contexto do seu texto base.

3 – **Compreensão de texto** – consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto.

4 – **Interpretação de texto**: consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito.



ESCLARECENDO

Para nos ajudar a entender a diferença entre compreensão e interpretação de texto na prova, montei uma tabelinha com expressões trazidas por questões, que nos ajudará a entender o que pedem os enunciados:

Expressões que solicitam compreensão do texto	Expressões que solicitam inferência a partir do texto
Segundo o texto...	Depreende-se/infere-se/conclui-se do texto que...
O autor/narrador do texto diz que...	O texto permite deduzir que...
O texto informa que...	É possível subentender-se a partir do texto que...
Tendo em vista o texto...	Qual a intenção do autor quando afirma que...
De acordo com o texto...	O texto possibilita o entendimento de que...
O autor sugere ainda que...	Com o apoio do texto, infere-se que...
Na opinião do autor do texto...	O texto encaminha o leitor para...
No texto...	Pretende o texto mostrar que o leitor...

Diante do já exposto, devo dizer aquilo que talvez você já saiba: a **leitura** é o meio mais eficaz para chegarmos ao conhecimento, portanto, precisamos **aprender a ler!**

Ela precisa se tornar um hábito na vida de qualquer um. Um candidato “atenado” aos acontecimentos atuais, conhecedor de textos literários, entendedor de charges e textos de humor chegará ao sucesso com mais facilidade (ou menos dificuldade, rsrs) do que aquele que lê pouco ou nada. E digo ler de verdade! Não passar os olhos! Ler é dar sentido à vida e ao mundo, é dominar a riqueza de qualquer texto, seja literário, narrativo, instrucional, jornalístico ou persuasivo, possibilidades que se misturam e se tornam infinitas.



A dificuldade na **compreensão e interpretação de textos** deve-se à falta do *hábito da leitura*. Sim! Então, **desenvolva o hábito da leitura**. Que tal estabelecer agora uma meta de ler, pelo menos, um livro por mês? Leia o que você mais gosta! Não importa o gênero. Crie o hábito da leitura e o gosto por ela. Quando passamos a gostar de algo, compreendemos melhor seu funcionamento. Nesse caso, as palavras tornam-se familiares a nós. **Não se deixe levar pela falsa impressão de que ler não faz diferença.**

2. DICAS DE ESTUDO



A maioria dos alunos acha interpretar muito difícil, então vou organizar esta parte da matéria em DICAS para ajudar no seu estudo! Não quero que você perca pontinhos preciosos!!

Não se assuste com o tamanho do texto. JAMAIS! Você irá vencê-lo.

Leia todo o texto pelo menos DUAS vezes, procurando ter uma visão geral do assunto principal. **A primeira leitura** será para você reconhecer o assunto. Podemos chamá-la de leitura **informativa**. Grife palavras chaves, a ideia principal de cada parágrafo.

Se encontrar palavras desconhecidas, **não interrompa a leitura**, vá até o fim, ininterruptamente.

Ler o texto pelo menos duas vezes é importante também porque a primeira impressão pode ser falsa. Já na **segunda leitura**, do **tipo interpretativa**, você deverá compreender, analisar e sintetizar as informações do texto.

Antes de responder as questões, retorne ao texto para sanar as dúvidas. Na verdade, retorne ao texto **SEMPRE** que precisar. Isso pode parecer perda de tempo, mas não é, garante uma interpretação sem falhas!

Leia o texto com perspicácia (observando os detalhes), sutileza, malícia nas entrelinhas, para evitar pegadinhas. **Atenção ao que se pede.**



Às vezes, a interpretação está voltada para uma linha do texto e por isso você deve **voltar ao parágrafo para localizar o trecho**, pois uma frase fora do contexto pode mudar completamente de sentido!

Quando for resolver as questões que estarão aqui no material, no momento de estudo, seja curioso, utilize um dicionário e encontre o significado das palavras que você não conhece.

Não permita que prevaleçam suas ideias sobre as do autor.

Dividir o texto em parágrafos ou partes pode melhorar a compreensão.

Sinalizar cada questão no parágrafo ou parte do texto correspondente facilita muito visualmente.



Cuidado com os vocábulos: destoa, não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto, e outras palavras que aparecem nos enunciados e que, às vezes, dificultam o entendimento do que está sendo solicitado. **Elas te induzem ao erro!**



Quando duas alternativas lhe parecem corretas (isso SEMPRE acontece, não é mesmo?!?!), as duas realmente estarão adequadas para a resposta! Então, procure a mais exata ou a mais completa. É comum acontecer isso! Não se deve procurar a verdade exata dentro daquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto e que responda ao enunciado.

Procure estabelecer quais foram as opiniões expostas pelo autor, definindo o tema e a mensagem. O autor defende ideias e você deve percebê-las.

Aumente seu vocabulário e sua cultura. Além da leitura de textos, um bom exercício para ampliar seu conhecimento léxico é fazer palavras cruzadas. Faça também exercícios de palavras sinônimas e antônimas.

Seja leitor assíduo de jornais e revistas! Seja um concurseiro atualizado!

Antes de começar a leitura, procure a fonte daquele texto. Então você já terá uma dica para saber se é um texto literário ou não literário, um texto jornalístico ou não. Assim, poderá saber o que esperar dele.

Após a leitura, pense sobre a que Gênero textual o texto pertence (veremos isso mais adiante, ainda nesta aula). Se for uma notícia, por exemplo, vai saber que o texto deve conter um fato a ser narrado, onde ele aconteceu, quando e com quem, mas não deverá ter opinião do autor, por se tratar de uma fonte jornalística imparcial (pelo menos deveria ser, rs).

Após as dicas, vejam uma questão típica **de interpretação**:

Leia o texto a seguir.

Em fins do ano passado foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça do Senado a denominada Emenda Constitucional da Felicidade, que introduz no artigo 6º da Constituição Federal, relativo aos direitos sociais, frase com a menção de que são essenciais à busca da felicidade.

Pondera-se também que a busca individual pela felicidade pressupõe a observância da felicidade coletiva. Há felicidade coletiva quando são adequadamente observados os itens que tornam mais feliz a sociedade. E a sociedade será mais feliz se todos tiverem acesso aos básicos serviços públicos de saúde, educação, previdência social, cultura, lazer, entre outros, ou seja, justamente os direitos sociais essenciais para que se propicie aos indivíduos a busca da felicidade.

Pensa-se possível obter a felicidade a golpes de lei, em quase ingênuo entusiasmo, ao imaginar que, por dizer a Constituição serem os direitos sociais essenciais à busca da felicidade, se vai, então, forçar os entes públicos a garantir condições mínimas de vida para, ao mesmo tempo, humanizar a Constituição.

A menção à felicidade era própria da concepção de mundo do Iluminismo, quando a deusa razão assomava ao Pantheon e a consagração dos direitos de liberdade e de igualdade dos homens levava à crença na contínua evolução da sociedade para a conquista da felicidade plena sobre a Terra.

Trazer para os dias atuais, depois de todos os percalços que a História produziu para os direitos humanos, a busca da felicidade como fim do Estado de Direito é um anacronismo patente, sendo inaceitável hoje a inclusão de convicções apenas compreensíveis no irrepetível contexto ideológico do Iluminismo.

Confunde-se nessas proposições bem-intencionadas, politicamente corretas, o bem-estar social com a felicidade. A educação, a segurança, a saúde, o lazer, a moradia e outros mais são considerados direitos fundamentais de cunho social pela Constituição exatamente por serem essenciais ao bem-estar da população no seu todo. A satisfação desses direitos constitui

prestação obrigatória do Estado, visando dar à sociedade bem-estar, sendo desnecessária, portanto, a menção de que são meios essenciais à busca da felicidade para se gerar a pretensão legítima ao seu atendimento.

O povo pode ter intensa alegria, por exemplo, ao se ganhar a Copa do Mundo de Futebol, mas não há felicidade coletiva, e sim bem-estar coletivo. A felicidade é um sentimento individual tão efêmero como variável, a depender dos valores de cada pessoa. Em nossa época consumista, a felicidade pode ser vista como a satisfação dos desejos, muitos ditados pela moda ou pelas celebridades. Ter orgulho, ter sucesso profissional podem trazer felicidade, passível de ser desfeita por um desastre, por uma doença.

Assim, os direitos sociais são condições para o bem-estar, mas nada têm a ver com a busca da felicidade. Sua realização pode impedir de ser infeliz, mas não constitui, de forma alguma, dado essencial para ser feliz.

(Miguel Reale Júnior. O Estado de S. Paulo, A2, Espaço Aberto, 5 de fevereiro de 2011, com adaptações)

01. Afirma-se **corretamente** que o autor

(A) está convencido de que uma sociedade só poderá ser plenamente feliz se lhe for permitida a realização de todas as suas expectativas, principalmente quanto aos seus direitos básicos.

(B) critica, tomando por base as obrigações do Estado de Direito e os conceitos de felicidade e de bem-estar coletivo, a proposta de Emenda Constitucional por considerá-la inócua e defasada.

(C) defende a concessão, pelo Estado, de garantias constitucionais para que a sociedade tenha qualidade de vida, imprescindível à sensação de bem-estar coletivo, que se torna o caminho para a felicidade geral.

(D) censura a tardia preocupação do Senado brasileiro em oferecer condições mínimas de qualidade de vida à população, com a oferta dos direitos básicos que venham a garantir a felicidade geral.

(E) faz referência à necessária conscientização de que o bem-estar da população é um bem indiscutível, especialmente quanto à liberdade e à igualdade, a partir dos princípios que embasaram o Iluminismo.

Comentário: a alternativa B completa perfeitamente o enunciado. Vejamos o que há de errado nas outras:

(A) está convencido de que uma sociedade só poderá ser plenamente feliz se lhe for permitida a realização de todas as suas expectativas, principalmente quanto aos seus direitos básicos. –

ERRADA. O autor coloca-se contra a ideia de que a garantia dos direitos básicos são também garantia de uma sociedade feliz (confirme no último parágrafo).

(C) defende a concessão, pelo Estado, de garantias constitucionais para que a sociedade tenha qualidade de vida, imprescindível à sensação de bem-estar coletivo, que se torna o caminho para a felicidade geral. – **ERRADA.** A posição do autor é justamente contrária. Segundo ele, o Estado deve garantir os direitos básicos para gerar bem-estar à sociedade. A felicidade é individual e depende de cada um (confirme nos parágrafos 6 e 7).

(D) censura a tardia preocupação do Senado brasileiro em oferecer condições mínimas de qualidade de vida à população, com a oferta dos direitos básicos que venham a garantir a felicidade geral. – **ERRADA.** O autor não censura e nem diz achar tardia a preocupação do Senado.

(E) faz referência à necessária conscientização de que o bem-estar da população é um bem indiscutível, especialmente quanto à liberdade e à igualdade, a partir dos princípios que embasaram o Iluminismo. – **ERRADA.** Para o autor, a visão iluminista não se aplica nos dias de hoje da mesma maneira. Tal ideia seria hoje um anacronismo, funcionou apenas para aquela época (confirme no parágrafo 5).

GABARITO: B

3. ERROS CLÁSSICOS NA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Extrapolação: ocorre quando fazemos associações que estão além dos limites do texto, quando acrescentamos ideias que não estão no texto analisado.

Redução: ocorre quando nos restringimos à significação de uma palavra ou passagem do texto. É o contrário da extrapolação. A redução consiste em privilegiarmos um elemento que é verdadeiro, mas não é suficiente diante do conjunto que é o texto.

Contradição: ocorre quando, por uma leitura desatenta, pela não percepção de algumas relações, pela incompreensão de um raciocínio, pelo esquecimento de uma ideia dita anteriormente ou pela perda de uma passagem no desenvolvimento do texto, chega-se a uma conclusão contrária à que o texto propõe.



Esse último erro é o mais perigoso. **Cuidado!**

A banca examinadora se apoia nele para “pegar” o candidato desatento. Daí é que saem as pegadinhas na maioria das vezes. Uma alternativa pode vir apresentando muitas palavras do texto ou até expressões inteiras dele, mas com um sentido contrário. Aí, o candidato desatento ou ansioso faz o quê? Marca essa porque é a que apresenta mais “ao pé da letra” elementos presentes no texto.



O mistério

O que podemos experimentar de mais belo é o mistério. Ele é a fonte de toda a arte e ciência verdadeira. Aquele que for alheio a essa emoção, aquele que não se detém a admirar as colinas, sentindo-se cheio de surpresa, esse já está, por assim dizer, morto e tem os olhos extintos. O que fez nascer a religião foi essa vivência do misterioso - embora mesclado de terror. Saber que existe algo insondável, sentir a presença de algo profundamente racional e radiantemente belo, algo que compreenderemos apenas em forma muito rudimentar - é esta a experiência que constitui a atitude genuinamente religiosa. Neste sentido, e unicamente neste sentido pertencem aos homens profundamente religiosos.

(Albert Einstein - Como vejo o mundo)

Seguem alguns exemplos de erros no entendimento do texto.

Conclusões extrapolativas:

O texto fala sobre a importância de Deus e da religião, e sobre o mistério da criação do universo.

O texto afirma que todo cientista precisa ser artista e religioso, para poder compreender a natureza.



Conclusões redutivas:

O texto afirma que o terror fez nascer a religião.

O texto afirma que a nossa compreensão dos fenômenos é ainda muito elementar.

Conclusão contraditória:

O texto afirma que quem experimenta o mistério está com os olhos fechados e não consegue compreender a natureza.

4. LINGUAGEM E SIGNO LINGUÍSTICO



Você sabe o que é SÍGNO LINGUÍSTICO?

A ideia de signo foi criada por um linguista genebrino muito importante: Ferdinand Saussure, tão importante que foi considerado "o pai da linguística". Pois é... o signo foi a teoria explicativa criada por Saussure para tentar responder à uma questão que havia entre os linguistas: *a relação que poderia haver entre o 'nome dado às coisas existentes' e 'a coisa em si'*. Para o pesquisador da nossa língua, tudo que é existente e conhecido é representado por um signo e este é composto por duas partes: significante e significado, os quais formam um todo indissolúvel. O significante é a imagem acústica, ou seja, quando se pensa em algo conhecido, é como se o som ressoasse no cérebro - é um som não articulado. O significado corresponde, não ao objeto, a coisa em si, mas à imagem criada pelo significante.



Para compreendermos melhor essa ideia, vamos pensar um pouco sobre a palavra “casa”. Quando a ouvimos tal palavra, logo temos uma imagem psíquica associada à materialização dessa imagem, ou seja, algo que a represente de forma gráfica, por meio dos fonemas que formam as sílabas.

Assim, temos:



Imaginamos o mesmo que moradia, a qual equivale a um espaço construído pelo ser humano, cuja função é abrigá-lo e protegê-lo em todos os sentidos. Tal pressuposto nos conduz à noção de significado, remetendo-nos, como já dito, a uma imagem mental.

Agora pense: e se fôssemos materializar os sons que tal palavra representa, foneticamente obteríamos:

K/A/Z/A = imagem sensorial, ora representada por meio de letras. Assim sendo, temos o objeto “casa”, representado propriamente dito. E, por assim dizer, resta-nos considerar que estamos falando exatamente do significante.

Mediante tal representação, há que se ressaltar que nem sempre as letras do alfabeto demonstram serem fiéis à pronúncia dos fonemas. Em razão disso, criou-se o alfabeto fonético, cujos pormenores não nos interessam no momento. Sendo assim, a presente afirmativa foi somente para evidenciar o porquê de os fonemas /c/ e /s/ estarem assim representados: /k/ e /z/.

Diante do que foi exposto até aqui, vale mencionar que podemos perfeitamente antepor ao signo em referência (casa) outro signo, ou seja, “uma” – formando uma sequência: uma casa. Mas “um casa” seria totalmente impossível. Diante disso, faz-se necessário ressaltar que o conhecimento de uma determinada língua não se restringe somente à identificação de seus signos, mas também ao uso adequado das leis combinatórias que a regem, isto é, o conhecimento dos fatos linguísticos como um todo.

Munidos de tal conceito e, conseqüentemente, tendo em vista que a língua cumpre um papel estritamente social, tornamo-nos aptos a exercer nosso papel enquanto seres sociais, quer no âmbito da oralidade, quer no âmbito da escrita. Não só isso, podemos seguir no nosso estudo da linguagem e de toda a implicação que ela possui no nosso sistema linguístico e nas nossas relações sociais.

5. O TEXTO

Através de diversos tipos de textos é que nos comunicamos em nosso dia a dia. É salutar a importância do discurso nas nossas relações pessoais, tanto que é importante notarmos que, dentro de um texto, há informações implícitas e explícitas que vão sempre esperar que o interlocutor/leitor as decifrem. Obvio que é bem mais fácil para nós encontrar as informações explícitas, mas muitas vezes o que os concursos querem de nós são as informações implícitas. Como identifica-las?

Toda informação implícita é “carregada” de vestígios. Temos que trabalhar como investigadores. Um bom investigador é um excelente leitor de vestígios.



Os vestígios podem ser: uma palavra irônica, as características do ambiente e do personagem, a época em que o texto foi escrito ou a que o texto se refere, o vocabulário do autor, o rodapé do texto, as figuras de linguagem, o uso da primeira ou terceira pessoa verbal etc. Tudo isso pode indicar a intenção do autor ao escrever o texto e é o que nos leva à boa interpretação.

Outro ponto que devemos entender é que, quando vamos resolver uma questão de interpretação, temos, na realidade, duas interpretações a serem feitas. A primeira é a compreensão do texto em si, entender as expressões ali colocadas, tirar conclusões, compreender as entrelinhas, o contexto; a outra é a compreensão do que foi pedido na questão. Aqui, precisamos ficar atentos para não cair nas pegadinhas.

Devemos, como vimos, interpretar dois textos: o texto base para a resolução da questão e o texto do enunciado da questão.

Após isso, devemos confrontá-los e julgar se possuem ideias semelhantes ou não. Isso é a interpretação.



O que é um texto?

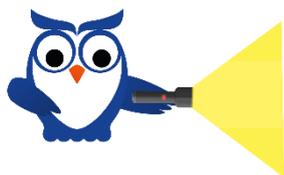


A palavra texto vem do latim “textum”, que significa tecido. Podemos dizer que ele é uma unidade básica de organização e transmissão de ideias, conceitos e informações de modo geral. Pensando assim e mais amplamente, uma pintura, uma escultura, um símbolo, um sinal de trânsito, uma foto, uma propaganda, um filme, uma novela de televisão também são formas textuais.

5.1 DADOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS

Falamos então que em um texto podemos encontrar os dados explícitos, isto é, aquilo que o pedido da questão informou é encontrado literalmente no texto. Este é um tipo de questão mais simples e mais fácil de resolver e o que normalmente é cobrado em provas.

Podemos nos defrontar também com a interpretação dos dados implícitos. Neste tipo de interpretação, a questão não possui literalmente o mesmo trecho do texto. Nela há um entendimento, uma conclusão com base nos vestígios, a qual podemos chamar de inferência ou de dedução.



ESCLARECENDO

Inferência

Segundo Houaiss, **inferir** é: concluir pelo raciocínio, a partir de fatos, indícios; deduzir.

Muitas vezes, nesse tipo de questão, nos deparamos com expressões categóricas que eliminam a possibilidade de semelhança de sentido nas alternativas. Palavras como *só, somente, apenas, nunca, sempre, ninguém, tudo, nada*, etc têm papel importante nas afirmativas das questões.

Essas palavras categóricas não admitem outra interpretação. E o que fazemos nesse caso? Assinalamos, porque temos certeza que essa não é o gabarito. Mas assinalem diferente da correta heim, rrsrrs, para não confundir na hora de passar para o gabarito. Por exemplo, bolinha nas erradas e 'x' na correta.

Um bom texto para analisarmos:

Este é o meu corpo

Caro leitor: você está contente com o seu corpo? Pense bem. Olhe-se bem. Os ingleses não estão. Informa a BBC Brasil que um grupo de deputados auscultou a população nativa a respeito.

As conclusões do estudo, intitulado "Reflections on Body Image" ("reflexões sobre a imagem do corpo"), são dramáticas: ninguém gosta da respectiva carcaça.

Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.

A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo. É preciso mais "autoestima", dizem os especialistas. A saúde psíquica de uma nação depende disso.

Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso? Deixo ficar a teoria para mais tarde. Prefiro a prática por agora.

Moro em frente a uma academia de ginástica. E todos os dias, manhã cedo, contemplo através do vidro exércitos de infelizes que marcham lá para dentro em busca das formas perfeitas.

O cortejo é deprimente, concedo: a angústia plasmada no rosto de cada um dos peregrinos faria as delícias de Hieronymus Bosch. Mas o essencial da experiência está na propaganda da academia - duas frases escritas em inglês e com cores berrantes, logo na entrada: "One life. Live it well."

Nem mais. Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.

Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina. Mas só a alma era eterna; só a alma viajava para o outro lado, o que concedia ao corpo um estatuto precível e secundário.

Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.

Esse horizonte de eternidade perdeu-se. Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o "funeral de Deus", a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.

Mas existem consequências desse enterro. Se não existe nenhuma continuidade pós-terrena, se tudo que resta é esta passagem breve e incompleta que termina entre quatro tábuas, o olhar humano recentra-se sobre a matéria.

Pior: coloca a matéria no altar das antigas divindades e troca as orações e as penitências do passado pelo calvário tangível da malhação matinal.

Só existe uma vida. Só existe uma oportunidade para vivê-la bem. As frases promocionais da academia podem ser lidas como grito festivo e obviamente narcísico.

Mas também são a expressão de uma angústia e terror bem profundos: a angústia e o terror de quem sabe que não terá uma segunda oportunidade.

Todas as fichas do jogo estão cá embaixo, não lá em cima. Aliás, não existe mais "lá em cima".

Os deputados ingleses, sem originalidade, acreditam que a insatisfação com o corpo tem origem nas imagens de perfeição irreal que a moda ou o cinema cultivam. O clichê de um clichê.

Erro crasso. Essas imagens de perfeição irreal são apenas a consequência, e não a causa, de uma cultura que concedeu ao corpo uma fatídica importância.

E "fatídica" pela razão evidente de que condena os homens a adorar um deus falível por definição. Um deus caprichoso e inconstante, sujeito às inclemências da velhice, da doença e da morte. Se

existem causas perdidas, o corpo é a primeira delas. Alimentar causas perdidas é um sintoma de demência.

É por isso que a nossa obsessão com a carcaça não se corrige com as tais aulas de imagem e expressão corporal. Não se corrige com mais "autoestima".

Ironicamente, corrige-se com menos "autoestima". Somos pó e ao pó retornaremos. Aulas de teologia fariam mais pelas crianças inglesas do que renovadas sessões com o corpo no papel principal.

João Pereira Coutinho, Folha de São Paulo,
05/06/2012.

Todo o texto veicula um assunto que é especificado pela visão do autor. A esse assunto chamamos **tema**. O tema é a ideia principal do texto, é o resumo em uma palavra ou expressão do conteúdo central. No texto em questão o tema é o culto ao corpo.

No texto de João Pereira Coutinho, não ocorre, mas esse resumo pode ser expresso no título, e isso já nos ajuda muito na interpretação. O título, nesse caso, apenas sinalizou o assunto. Há candidatos que realizam toda a leitura de um texto para interpretá-lo e não se lembram do título ou não entendem seu emprego, esse é um sinal de que não interpretou bem o texto, pois o título nos induz ao caminho principal das ideias do autor, ou pelo menos sugere.

Muitas vezes o posicionamento do autor é expresso numa frase, a qual chamamos de tese. Essa tese normalmente é expressa na introdução do texto, mas pode aparecer também no seu final, na conclusão. No nosso texto exemplo, o autor dá sinais de sua opinião em praticamente todos os parágrafos quando demonstra suas impressões pessoais, falando em primeira pessoa, mas na conclusão ela aparece mais nitidamente: ele se posiciona contra o culto ao corpo e durante o texto argumenta sobre isso.

O parágrafo de introdução:

Perceba que a primeira frase do nosso texto é o tema: *“Caro leitor: você está contente com o seu corpo?”*. Trata-se do assunto principal, em cima do qual o autor desenvolve o texto.

Essa frase, que é uma pergunta, nos mostra que o autor irá desenvolver o assunto com a intenção de convencer o leitor do seu ponto de vista relativo à resposta da pergunta.

Em seguida, ainda neste primeiro parágrafo, o autor coloca os principais argumentos que utilizará como base para desenvolver o texto. Dessa forma, o texto foi introduzido gerando uma expectativa

em sua leitura. O leitor vê necessidade de continuar lendo para entender porque os ingleses não estão satisfeitos, qual foi o resultado da pesquisa feita pela BBC Brasil e, ainda, o porquê da pergunta.

Os parágrafos de desenvolvimento:

Esta parte do texto foi escrita em parágrafos curtos em que o autor amplia os argumentos que lançou na introdução, complementando-os com outros. Todos girando em torno do mesmo tema.

Para tanto, o autor se valeu

de contrastes:

“Mas existem consequências desse enterro.”;

“Boa sorte, rapazes. Mas posso explicar por que motivo o projeto educacional está destinado ao fracasso?”

de explicações:

“Durante séculos, a civilização ocidental - corrijo: a civilização judaico-cristã que forjou o Ocidente - tinha uma singular visão do corpo que se alterou com a modernidade.”;

“Simplificando, o corpo tinha a sua importância como guardião da alma divina.”

de intertextualidade:

“Para usar as palavras de Thomas Hardy em poema célebre sobre o "funeral de Deus", a divindade podia ser uma projeção que os homens modernos não conseguiram mais manter viva.”;

“Somos pó e ao pó retornaremos.” (Citação à bíblia)

de conjecturas:

“Quando existe um horizonte de eternidade pela frente, e quando a eternidade se assume como prolongamento da existência terrena e compensação de suas misérias, é normal que o olhar humano não atribua ao corpo e às suas imperfeições o lugar histórico de hoje.”

de relação de causa e consequência:

“A situação é tão extrema que os deputados sugerem aulas de imagem e expressão corporal para combater a insatisfação com o corpo.”

de dados estatísticos:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador: um em cada cinco meninos de 10 anos despreza a própria figura; uma em cada três meninas também.”

de sua opinião pessoal:

“Nas escolas, o cenário é particularmente aterrador...”;

“O clichê de um clichê.”;

“Erro crasso.”;

“Prefiro a prática por agora.”.

São muitas as formas de argumentar, cabe a nós, quando formos interpretar um texto desse tipo, a saber: dissertativo-argumentativo, observar que, nos parágrafos de desenvolvimento, o autor se esforça para provar que o que afirma na introdução e a sua tese são verdade.

O parágrafo de conclusão:

Aqui, podemos perceber que, após toda a argumentação nos parágrafos de desenvolvimento, o autor chega a uma conclusão que confirma o que foi dito na introdução. Isto é, as informações trazidas nos parágrafos de desenvolvimento serviram para convencer o leitor sobre a opinião do autor. Tal tese é confirmada no parágrafo de conclusão.

Texto I

Presos 6 em operação contra venda de animais na web

- Seis pessoas foram presas hoje, durante uma operação da Polícia Federal para desarticular uma quadrilha que vende animais silvestres e exóticos, sem autorização, pela internet. A ação, batizada de Arapongas, feita em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos

Recursos Renováveis (Ibama), foi deflagrada nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Ceará e Paraíba.

Os animais eram vendidos por meio de um site para diversos estados do país e do exterior. Os investigados recebiam encomendas de todo tipo de animais, como répteis, anfíbios, mamíferos e pássaros -algumas espécies até mesmo em extinção. Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. Além das prisões, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão.

Os investigados responderão pelos crimes de tráfico internacional de fauna, tráfico de animais silvestres nativos, estelionato, sonegação fiscal, falsidade ideológica e biopirataria.

(<http://www.estadao.com.br/noticias/geral>. Acesso 14/08/2011)

(SEE-MG – Professor de educação básica – 2012 – FCC) Esses animais seriam obtidos por meio ilícito, como criadouros irregulares e captura na natureza. (Texto I)

É correto depreender da afirmativa acima, especialmente em relação ao emprego da forma verbal,

- a) afirmativa concreta, em razão das informações confirmadas pela deflagração da operação policial.
- b) fato habitual, que se estende de maneira constante e repetitiva por um tempo relativamente longo
- c) hipótese provável, a considerar-se a ausência de dados conclusivos até aquele momento.
- d) constatação imediata, a partir das evidências a respeito do comércio irregular de animais.

Comentário: reconhecer uma informação implícita vai além da leitura superficial. A banca pode nos dar uma dica de que quer que o candidato busque uma informação “escondida” ainda no enunciado. É o caso da questão em análise, releiam: É correto depreender da afirmativa acima. Saiba que “depreender” é inferir, é enxergar o implícito! A FCC deu mais uma dica: especialmente em relação ao emprego da forma verbal. Ótimo! Vamos focar no verbo!

A forma verbal “seriam obtidos” traz o verbo “ser” conjugado no futuro do pretérito do modo indicativo. Esse tempo verbal indica sempre um hipótese, algo provável, uma ideia que ainda não está concluída! Exatamente o que aponta a alternativa C.

GABARITO: C

QUESTÕES COMENTADAS – PARTE I



01. (FCC – 2015) Ao usar o termo *novela*, no terceiro quadrinho, a personagem
- (A) confessa passar por um período de marasmo, em que nada acontece.
 - (B) revela estar plenamente satisfeita com suas experiências de vida.
 - (C) sugere que tem vivido situações complicadas e de difícil solução.
 - (D) conclui que sua conduta é irretocável e deveria servir de modelo.
 - (E) demonstra que tem presenciado fatos característicos de um noticiário.

Comentário: em um texto com linguagem mista, ao sugerir que sua vida é uma novela, a personagem declara que está passando por um período difícil e emaranhado como as novelas televisivas da atualidade, concordando então com a afirmativa letra C. Sendo assim, a opção A, que afirma que a personagem confessa que sua vida é um marasmo, não condiz com o que acontece em uma novela. A expressão “minha vida é uma novela” sugere uma afirmação com certa negatividade em que o sujeito que a profere não está satisfeito com o que está vivendo, o que torna incorreta a opção B. A opção D está errada ao sugerir que a personagem considera sua conduta irretocável, pois, numa novela, há sempre altos e baixos e várias situações que vão contra o senso moral da sociedade. A opção E estaria correta se relacionada ao primeiro quadrinho da tira apenas.

GABARITO: C

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar sem as mães ou as amas, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os coaches. Coach, em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do “eu mereço”. Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>)

02. (FCC – 2016) Atente para as afirmações abaixo.

I. No texto, assinala-se a infantilização dos adultos de hoje que, de um lado, precisam de ajuda para resolver diversos tipos de conflito e, de outro, creem que atingirão suas metas sem maiores esforços.

II. As mudanças históricas ocorridas no conceito de infância fizeram com que esta passasse de uma fase de brincadeiras criativas e formação educacional a um período de consumo extremo, amplamente explorado pelo mercado.

III. A tendência atual de buscar “treinadores” que interferem em diversas áreas da vida, seja solucionando conflitos pessoais ou promovendo atitudes positivas no trabalho, é reflexo do aumento da competitividade, que faz com que os indivíduos tenham que se esforçar ao máximo para atingir suas metas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

Comentário: vejamos:

CERTA!

Confirma-se no seguinte trecho do texto:

“Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais (...)

(...) encarnam a geração do “eu mereço”. Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir (...)”

II. ERRADA! Extrapolou. O texto não fala em consumo extremo.

III. ERRADA! Extrapolou. O texto não fala em competitividade.

GABARITO: A

A marcha ainda é lenta, mas o caminho para a renda mista insinua-se promissor. Analistas atestam o esforço dos investidores em ser menos acanhados e até sua disposição incipiente para considerar alguns riscos em troca de embolsar ganhos mais vultosos. O ambiente, por sua vez, tem se mostrado cada vez mais propício a uma passagem gradual.

Com a expectativa no mercado de que a elevação da taxa Selic seja interrompida pelo Banco Central e de que a reversão da trajetória ocorra este ano, a remuneração dos fundos de renda fixa - que, historicamente, detêm a preferência nacional - tende a se tornar menos atraente. Ao mesmo tempo, especialistas sabem que a plena inclinação à renda variável continua restrita, pois o poupador brasileiro é carente de atrevimento. Daí se presume que a renda mista possa seguir na conquista de mais adesões.

(Adaptado de Estadão Investimentos, abril 2005, p. 42)

03. (FCC – 2010) O texto, por sua linguagem, apresenta-se

- a) taxativo, na indicação de determinado tipo de investimentos, bastante rentáveis.
- b) cuidadoso, ao detectar tendências de investimentos no mercado, passíveis de obtenção de bons lucros.
- c) temeroso, no sentido de apontar os elevados riscos para alguns investidores em determinado tipo de investimentos.
- d) crítico, na avaliação do comportamento de investidores que resistem a mudanças, necessárias no mercado.
- e) atento às oscilações do mercado, alertando para as dificuldades pré-existentes em investimentos de alto risco.

Comentário: *observem que a linguagem do texto não traz excessos, não é emotiva, mas sim motivada pelo cuidado com as informações. O autor fala sobre tendências, não sobre certezas, o que justifica o tipo escolhido de linguagem.*

GABARITO: B

BAKHTIN, em Estética da Criação Verbal, explica que: “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado

particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

04. (SEDU-ES – 2016 – FCC) Depreende-se do texto que, na caracterização de um gênero discursivo, deve-se considerar, principalmente,

- a) o emprego de recursos linguísticos específicos e a fixação dos enunciados orais e escritos.
- b) a ocorrência particular, específica, dependendo da esfera de comunicação a que pertencem os falantes.
- c) o modo de composição, o tema e os usos de linguagem relacionados às finalidades de cada campo de atividade humana.
- d) a irregularidade no emprego de enunciados orais e escritos em determinados campos de atividade verbal.
- e) os enunciados escritos que dão concretude à oralidade, dependendo da esfera de comunicação.

Comentário: BAKHTIN deixa claro em seu texto que o uso da linguagem está condicionado às especificidades e à finalidade do texto (atividade humana), não apenas por conta da temática, mas pela estrutura escolhida para se comunicar. O autor entende que cada enunciação é individual, mas que se relaciona com gêneros estáveis, ou seja, tipos discursivos utilizados por todos.

GABARITO: C

Ensinar o leitor-aluno a fixar objetivos e a ter estratégias de leitura, de modo a perceber que essa depende da articulação de várias partes que formam um todo. É, então, um pressuposto metodológico a ser considerado. O leitor está inserido num contexto e precisa considerar isso para compreender os textos escritos. Em sala de aula, configuram-se como estratégias de preparação para a leitura as ações de descobrir conhecimentos prévios dos alunos, discutir o vocabulário do texto, explorar a seleção do tema do texto, do assunto tratado, levantar palavras-chave ligadas a esse tema/assunto, e exercitar inferências sobre o texto.

(Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação. Ensino fundamental: anos finais: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação. Vitória: SEDU, 2009, p. 69. v.1)

05. (SEDU-ES – 2016 – FCC) O ato de “exercitar inferências sobre o texto” pressupõe desenvolver atividades pedagógicas que permitam ao leitor-aluno

- a) destacar o que é do seu interesse no texto.
- b) localizar informações explícitas no texto.
- c) apreender informações implícitas no texto.
- d) produzir novo texto com base no texto lido.
- e) ler em voz alta o texto de leitura.

Comentário: nós já vimos na aula que o tempo todo fazemos inferências, ou seja, buscamos informações implícitas no texto.

GABARITO: C



Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: <http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html> . Acesso em 23/03/2014)

06. (SEDU-ES – 2016 – FCC) No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em “a 18” é indicativo da variedade linguística

- a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.
- b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.
- c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.
- d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.
- e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

Comentário: a chave para a questão está no autor do texto. Trata-se de um renomado autor português. Saramago emprega a Língua Portuguesa de Portugal, que essencialmente emprega o adjunto adverbial de tempo com a preposição “a”: “a 18”. Assim, há uma variedade geográfica, pois, no Português do Brasil, empregamos normalmente o adjunto adverbial de tempo com a preposição “em”: “em 18”. Ainda que o candidato não saiba quem é José Saramago, ele pode chegar a essa conclusão pela fonte: site português.

GABARITO: D

O melhor de Calvin Bill Watterson



(Adaptado. O Estado de S. Paulo. 01.01.2015)

07. (SEDU-ES – 2016 – FCC) No segundo quadrinho, o uso do futuro do pretérito, da pontuação interrogativa e dos processos sintáticos de coordenação e de subordinação resulta em um enunciado que expressa

- a) indignação.
- b) dúvida.
- c) polidez.

- d) sabedoria.
- e) perspicácia.

Comentário: usar o futuro do pretérito na linguagem é querer dar ao que se fala caráter duvidoso, hipotético. Isso se confirma pela interrogação ao final da fala.

ATENÇÃO: em alguns casos, mas não no contexto exposto, o pretérito perfeito pode denotar polidez, vejam: *poderia falar com o João? Você gostaria de uma xícara de café?*

GABARITO: B

6. COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL – CONCEITOS

O que é para você algo incoerente? Imagine uma pessoa que se diz contra o uso de bebidas alcoólicas, mas é vista bebendo 'todas' em um bar? Atitude incoerente não é? Agora imagine quem diz gostar muito de animais e é visto batendo em um cachorro... incoerente!!! Podemos levar esse raciocínio para o estudo da linguagem, um texto incoerente é aquele que não faz sentido, que perdeu o nexos por algum problema interno de remissão, uso dos conectivos ou até mesmo semântico.

A coesão diz respeito ao modo como ligamos os elementos textuais numa sequência; a coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

É fácil perceber que um texto não é coerente, isso ocorre quando ele não faz sentido! Ou quando começa falando sobre um assunto ou aspecto e muda completamente sem aviso prévio. Já a falta de coesão nem sempre é percebida pelo falante, pode ser um problema de regência ou de concordância, por exemplo.

Vejam:

Os menino chegou, vamo começar!

Essa é uma fala comum na variante social da língua. Tenho certeza de que, em algum momento, você já ouviu algo parecido. O fato é que essa fala está cheia de problemas de coesão (concordância, formação de palavra...), mas está gramatical, está coerente, mesmo fora do padrão normativo da Língua Portuguesa.

Agora veja outro exemplo:

*A Joana não estuda nesta **escola**.*

*Ela não sabe qual é a **escola** mais antiga da cidade.*

*Esta **escola** tem um jardim.*

*A **escola** não tem laboratório de línguas.*

O termo “escola” é comum a todas as frases, e o nome “Joana” foi substituído por pronome, contudo, tais não são suficientes para formar um texto, uma vez que não possuímos as relações de sentido que unificam a sequência, apesar da coesão individual das frases encadeadas (mas divorciadas semanticamente).

A coerência não é independente do contexto no qual o texto está inscrito, isto é, não podemos ignorar fatores como o autor, o leitor, o espaço, a história, o tempo etc. Vejamos o exemplo seguinte:

O velho abutre alisa as suas penas.

É um verso de Sophia de Mello Breyner Andresen que só pode ser compreendido uma vez contextualizado (pertence ao conjunto “As Grades”, in Livro Sexto, 1962): o “velho abutre” é uma metáfora sutil para designar o ditador fascista Salazar. Não é o conhecimento da língua que nos permite saber isto, mas o conhecimento da cultura portuguesa.

Agora, alunos, nem sempre a relação entre coesão e coerência segue um padrão, por exemplo, leia o texto a seguir:

Circuito Fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis.

Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

(Ricardo Ramos)

Inicialmente, o texto lido parece ser apenas um amontoado de palavras soltas, mas, ao lermos mais atentamente, percebemos que não é. Embora fuja do padrão da língua, com uso de verbos, substantivos, adjetivos, enfim, de todas as classes gramaticais conjugadas, o texto **Circuito Fechado** é uma história que representa o dia de um homem, ainda que sua estrutura seja composta apenas por substantivos.



O texto em questão é um exemplo de uso dos **SUBSTANTIVOS** (nomeiam as coisas) como **recurso de coerência textual**, pois, se observar bem, o texto “circuito fechado” é inteiro formado por tal classe gramatical. Quando falamos o nome de alguma coisa, isso nos remete a alguma ação que possa ser realizada com o objeto, por exemplo, com os substantivos “Cigarro e fósforo”, que *aparecem diversas vezes do texto, entendemos que o personagem fez uma pausa para fumar um cigarro. Entendemos ainda, pela repetição da ação proposta pelos substantivos, que isso é um vício, que ele fuma bastante!*

Viram só como os substantivos podem ser recursos para estabelecer coerência textual?

É possível haver um texto sem coesão, mas coerente?

Sim!!! Vejam o exemplo do texto a seguir:

Menino venha pra dentro, olhe o sereno! Vá lavar essa mão. Já escovou os dentes? Tome a bênção a seu pai. Já pra cama!

Onde é que aprendeu isso, menino? Coisa mais feia. Tome modos. Hoje você fica sem sobremesa. Onde é que você estava? Agora chega, menino, tenha santa paciência.

De quem você gosta mais, do papai ou da mamãe? Isso, assim que eu gosto: menino educado, obediente. Está vendo? É só a gente falar. Desça daí, menino! Me prega cada susto... Pare com isso! Jogue isso fora. Uma boa surra dava jeito nisso. Que é que você andou arranjando? Quem lhe ensinou esses modos? Passe pra dentro. Isso não é gente para ficar andando com você.

Avise a seu pai que o jantar está na mesa. Você prometeu, tem de cumprir. Que é que você vai ser quando crescer? Não, chega: você já repetiu duas vezes. Por que você está quieto aí? Alguma você está tramando... Não ande descalço, já disse! Vá calçar o sapato. Já tomou o remédio? Tem de comer tudo: você acaba virando um palito. Quantas vezes já lhe disse para não mexer aqui? Esse barulho, menino! Seu pai está dormindo. Pare com essa correria dentro de casa, vá brincar lá fora. Você vai acabar caindo daí. Peça licença a seu pai primeiro. Isso é maneira de responder a sua irmã? Se não fizer, fica de castigo. Segure o garfo direito. Ponha a camisa pra dentro da calça. Fica perguntando, tudo você quer saber! Isso é conversa de gente grande. Depois eu dou. Depois eu deixo. Depois eu levo. Depois eu conto.

Agora deixa seu pai descansar - ele está cansado, trabalhou o dia todo. Você precisa ser muito bonzinho com ele, meu filho. Ele gosta tanto de você. Tudo que ele faz é para o seu bem. Olhe aí, vestiu essa roupa agorinha mesmo, já está toda suja. Fez seus deveres? Você vai chegar atrasado. Chora não, filhinho, mamãe está aqui com você. Nosso Senhor não vai deixar doer mais.

Quando você for grande, você também vai poder. Já disse que não, e não, e não! Ah, é assim? Pois você vai ver só quando seu pai chegar. Não fale de boca cheia. Junte a comida no meio do prato. Por causa disso é preciso gritar? Seja homem. Você ainda é muito pequeno para saber essas coisas. Mamãe tem muito orgulho de você. Cale essa boca! Você precisa cortar esse cabelo.

Sorvete não pode, você está resfriado. Não sei como você tem coragem de fazer assim com sua mãe. Se você comer agora, depois não janta. Assim você se machuca. Deixa de fita. Um menino desse tamanho, que é que os outros hão de dizer? Você queria que fizessem o mesmo com você? Continua assim que eu lhe dou umas palmadas. Pensa que a gente tem dinheiro para jogar fora? Tome juízo, menino.

Ganhou agora mesmo e já acabou de quebrar. Que é que você vai querer no dia de seus anos? Agora não, que eu tenho o que fazer. Não fique triste não, depois mamãe dá outro. Você teve saudades de mim? Vou contar só mais uma, que está na hora de dormir. Agora dorme, filhinho. Dê um beijo aqui - Papai do Céu lhe abençoe. Este menino, meu Deus...

Menino, de Fernando Sabino.



O texto de Fernando Sabino é perfeitamente compreensível, mas nele encontramos diversas frases soltas, sem os conectivos necessários que garantiriam a coesão textual. **O texto é coerente, mas não é coeso.**

De maneira bem simples, podemos dizer que coerência e coesão é o que faz a diferença entre um texto e um amontoado de palavras sem nexos.



Coesão textual são as conexões gramaticais existentes entre palavras, orações, frases, parágrafos e partes maiores de um texto.

As palavras que realizam essas articulações gramaticais são chamadas de conectores. São eles: substantivos, pronomes, conjunções, preposições etc. Ainda são comuns nessa função palavras como *isso*, *então*, *aliás*, *também*, *isto é*, *entretanto*, *e*, *por isso*, *daí*, *porém*, *mas*.

Coerência textual é a estruturação lógico-semântica de um texto, isto é, a articulação de ideias que faz com que, numa situação discursiva, palavras e frases componham um todo significativo. Esse todo pode ser um texto, um discurso etc.

6.1 A REMISSÃO TEXTUAL REFERENCIAL

Uma das modalidades de coesão é a **referencial**. Ela ocorre de duas maneiras: remissão anafórica ou catafórica, formando-se cadeias coesivas mais ou menos longas. Ela é responsável por criar um sistema de relações entre as palavras e expressões dentro de um texto, permitindo que o leitor identifique os termos aos quais se referem. O termo que indica a entidade ou situação a que o falante se refere é chamado de referente.

6.1.1 A REMISSÃO REFERENCIAL ANAFÓRICA

Anafórica (para trás): realiza-se por meio de pronomes pessoais de 3ª pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes; também por numerais, advérbios e artigos.

Exemplo: *André e Pedro são fanáticos torcedores de futebol. Apesar disso, são diferentes. Este não briga com quem torce para outro time; aquele o faz.*

O termo **isso** retoma o predicado **são fanáticos torcedores de futebol**; **este** recupera a palavra **Pedro**; **aquele**, o termo **André**; **o faz**, o predicado **briga com quem torce para o outro time** - **são todos anafóricos, retomam algo já citado**.

6.1.2 A REMISSÃO REFERENCIAL CATAFÓRICA

Catafórica (para a frente): realiza-se normalmente através de pronomes demonstrativos ou indefinidos neutros, ou de nomes genéricos, mas pode ocorrer também com os outros pronomes, advérbios e numerais.

Exemplo: *Qualquer que tivesse sido seu trabalho anterior, ele o abandonara, mudara de profissão e passara pesadamente a ensinar no curso primário: era tudo o que sabíamos dele, o professor, gordo e silencioso, de ombros contraídos.*

O pronome possessivo **seu** e o pronome pessoal reto **ele** antecipam a expressão **o professor** - **são catafóricos**.

6.1.3 – A REMISSÃO EXOFÓRICA

Existe ainda a remissão que é feita através de elementos que estão externos ao texto, é a chamada **exofórica**. Em todo texto encontramos circunstâncias situacionais, ou seja, ele se desenvolve em um lugar, num determinado tempo, há participantes – locutor e interlocutor. Se pararmos para observar, veremos que essas circunstâncias situacionais estão no texto através do emprego de palavras “vazias”, palavras que só adquirem significado quando associadas a um referente, que pode estar no próprio texto, como já vimos (emissão referencial – **endofórica**), ou fora dele, referência extratextual ou **Exofórica**.

“Coisas que você precisa saber antes de viajar para o exterior”

Observe que a palavra **você** marca um interlocutor, ou seja, a segunda pessoa do discurso, mas quem é? O leitor é claro! Como ele está fora do texto é, portanto, uma referência extratextual – Exofórica.

As palavras que se preenchem de significado por meio de referências extratextuais são consideradas **dêiticas**, pois remetem às circunstâncias situacionais do processo de comunicação (mais detalhes na aula sobre pronomes).

Itens que podem funcionar como dêiticos.

Pronomes pessoais:

eu – falante

você - interlocutor

nós – falante e interlocutor

Pronomes demonstrativos:

Este, esta, estes, estas, isto – aponta para algo que está **perto do falante**

Esse, essa, esses, essas, isso – aponta para algo que está **perto do interlocutor**

Circunstâncias de lugar:

Advérbios: aqui, lá, acolá, ali, aí

Locuções adverbiais: neste lugar, naquele lugar etc.

Circunstâncias de tempo:

Hoje, amanhã, agora, ontem, neste momento, daqui a um mês etc.

Tempos verbais:

Presente – simultaneidade com o momento do processo de comunicação.

Pretérito – anterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.

Futuro – posterioridade com relação ao momento do processo de comunicação.



“A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a esse erro crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado, Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o seu reino e os dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na maioria que morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais.”

(Menelau e a esposa perdida, Stephen Weir)

No texto, os elementos sublinhados se referem a termos anteriores; a correspondência identificada corretamente é:

- I. consigo / um hóspede;
- II. esse erro / a imprudência de Helena;
- III. seu / do hóspede;
- IV. os / os erros;
- V. que / muitos deles.

Comentário: vamos reler o texto, marcando na mesma cor o antecedente do termo grifado. Trata-se de remissão textual endofórica entre os termos.

*“A saga do rapto de Helena e a subsequente Guerra de Troia continuam sendo um dos melhores exemplos dos perigos da luxúria. No todo, a história sugere quão imprudente é para **um hóspede na casa de um homem levar consigo**, ao partir, a esposa do anfitrião. Acrescentamos a **esse erro** crasso a dupla idiotice da raiva e da inveja, agravadas quando o marido abandonado, Menelau, insistiu nos direitos de um velho tratado e arrastou todo o **seu reino e os** dos vizinhos em missão de vingança. Muitos deles demoraram quase vinte anos na guerra e no retorno, para não falar na **maioria que** morreu, deixando os lares e as famílias no desamparo e na ruína – mal sobrevivendo, sugerem os registros, a assédios diversos e a desastres naturais.”*

Consigno = um hóspede

Esse erro = um hóspede na casa de um homem levar consigo, ao partir, a esposa do anfitrião

Seu = Marido abandonado, Menelau

Os = reino

Que = maioria



GABARITO: alternativa I

6.2 ELEMENTOS DE COESÃO

Utilizamos de elementos para estabelecer relação entre os termos, são os chamados **elementos de coesão**. É muito interessante notarmos que, no nosso cotidiano, seja na fala ou na escrita, utilizamos tais elementos na nossa comunicação. Não queremos elaborar enunciados sem repetição e com a relação entre os termos coerente.

É possível lançar mão de várias classes gramaticais e recursos linguísticos como elementos coesivos, mas os pronomes são realmente os “queridinhos”. A seguir, analisem a tabela com os elementos organizados em classes gramaticais/recursos linguísticos e usos exemplificados:

Artigos Definidos	o, a, os, as	Ex. Depois de algum tempo, aproximou-se de nós o desconhecido.
Artigos Indefinidos	um, uma, uns, umas	Ex. Depois de algum tempo, aproximou-se de nós um desconhecido.
Advérbios de lugar	aqui, ali, lá, etc.	Ex. Paula não irá à <u>Europa</u> em janeiro. Lá faz muito frio.
Pronomes Pessoais	ele/ela/eles/elas	Ex. <u>Maria</u> teve um filho. Ela tem apenas 15 anos.
Pronomes Oblíquos	o, a, lhe, lhes	Ex. Mate um <u>frango</u> . Corte- o em pedaços e prepare- o para ir ao forno.
Pronomes Possessivos	meu, teu, seu, nosso, vosso, dele etc.	Ex. A <u>gravata</u> do uniforme de Paulo está velha. A minha é novinha em folha.



Pronomes Demonstrativos	este, esta, esse, essa, aquele, tal etc.	Ex. O presidente pretende <u>anunciar as novas medidas que mudarão o imposto de renda</u> , mas não deverá fazer isso nesta semana.
Pronomes Indefinidos	tudo, todo, algum, outro, vários, diversos, cada, nenhum etc	Ex. João pediu auxílio a <u>parentes</u> e <u>amigos</u> . Nenhum atendeu ao seu apelo (pedido).
Numerais	um, uma, uns, umas, ambos	Ex. <u>Mariana</u> e <u>Luiz</u> são irmãos. Ambos estudam inglês e francês.
Elipse	(quando a partir do segundo verbo o sujeito fica oculto, por ter sido citado anteriormente)	Ex. <u>João</u> _____ <u>Paulo</u> _____ <u>II</u> esteve em Varsóvia. Lá, disse que a igreja continua a favor do celibato.
Lexical	(palavras sinônimas ou quase sinônimas) Varsóvia = Capital da Polônia	Ex. João Paulo II = papa, Sua Santidade, o último papa
Hiperônimo/Hipônimo	móvel/mesa (mesa faz parte de um substantivo maior = móvel)	Ex. _____ Gosto _____ muito de doces (hiperônimo). Cocada (hipônimo), então, adoro.
Nomes Genéricos	coisa, gente, pessoa, fato, fenômeno etc	Ex. A multidão ouviu o ruído de um motor. Todos olharam para o alto e viram a coisa se aproximando.

6.2 A FALTA DE COESÃO - AMBIGUIDADE

Quando falamos de linguagem escrita ou falada, a primeira coisa sobre a qual se pensa é a clareza textual. Toda e qualquer interlocução, seja no plano da fala, seja no da escrita, somente se torna materializada se estiver clara, objetiva e precisa.

E quando tal clareza não ocorre? Caso ela não ocorra, podemos dizer que alguns entraves desempenharam sua cota de participação na hora da comunicação, e acredite: são vários os que se manifestam nesse sentido. Um deles, representando literalmente tal aspecto, é expresso pela

ambiguidade que é ocasionada pelo emprego inadequado de alguns pronomes, mais especificamente, os possessivos. Assim sendo, como fator resultante dessa (a ambiguidade), temos uma dupla interpretação daquilo que foi proferido, dificultando o entendimento da mensagem.



TOME NOTA!

Ambiguidade: dupla interpretação daquilo que foi falado ou escrito, dificultando o entendimento da mensagem.

Para ilustrar, um exemplo:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca de **seus** excelentes resultados nas provas finais.

A falta de clareza na mensagem tem origem no uso do pronome possessivo “seus” (cuidado com ele!), pois os comentários feitos por Paulo podem estar se referindo aos resultados de Marcela, aos resultados dele ou até mesmo aos resultados de ambos. De quem foram os excelentes resultados? Como então decifrar do que se trata? Parece um pouco confuso, não?

Nesse sentido, a língua portuguesa oferece-nos vários recursos para que possamos construir nosso discurso com eficácia e precisão, evitando manifestações como essa, permitindo assim que a interlocução seja materializada de forma plausível. Para tanto, em vez de empregarmos o referido pronome, podemos utilizar outros, que também são possessivos, representados por dele(s) e dela(s). Dessa forma, só nos resta fazer as devidas alterações nos enunciados que nos serviram de exemplos, uma vez manifestadas por:

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dele nas provas finais.

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados dela nas provas finais.

Tão logo se encontrou com Marcela, Paulo fez comentários acerca dos excelentes resultados deles nas provas finais.

Está plenamente adequado o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:

- (A) Há vocábulos estrangeiros em cujo emprego se faz desnecessário, uma vez que nossa língua conta com termos de que o sentido traduz plenamente o daqueles.
- (B) O abuso no emprego de estrangeirismos, ao qual o autor se bate, é um mal em cujo reconhecimento pouca gente é capaz.
- (C) Nossas exportações de café, às quais tanto devemos, levaram a outros países um hábito cujo cultivo tornou-se parte de nossa identidade.
- (D) Um hábito ridículo, do qual muita gente se curva, está no emprego abusivo de palavras estrangeiras, nas quais se atribui um prestígio maior.
- (E) Há expressões estrangeiras, como “shopping center”, onde o uso se justifica plenamente, uma vez que nomeiam realidades em que o estabelecimento se deu em outros países.

Comentário: levando em conta que o pronome ‘cujo’ somente é utilizado no sentido de posse, fazendo referência ao termo antecedente e ao substantivo subsequente e que ele deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir; considerando também que o pronome ‘qual’ faz referência a pessoa ou coisa e que deve aparecer antecedido de preposição sempre que a regência dos termos posteriores exigir, prossigamos com os comentários.

Na opção A, o primeiro termo em cujo não está correto, nesse caso deveria ocorrer de cujo, pois o termo “emprego” exige a preposição de.

*Na alternativa B, os dois termos sublinhados estão incorretos, o primeiro, ao qual, deveria ser no qual, já que o verbo **bater**, nesse contexto, exige preposição **em**; também a expressão em cujo está errada, uma vez que o termo **reconhecimento** rege a preposição **de**.*

*Ambos os termos sublinhados na opção D estão incorretos, ou seja, em lugar de do qual deveria haver ao qual, devido à expressão **curvar-se**, que exige a preposição **a**, nesse caso.*

*O termo onde, na alternativa E, está adotado incorretamente, pois seu uso só é permitido para indicar **local, lugar**, nesse contexto deveria ocorrer em que; a expressão em que deveria ser substituída por cujo.*

Gabarito: C



6.3 COESÃO SEQUENCIAL

Quando falamos em algo sequencial, pensamos logo naquilo que leva a uma sequência de fatos. É bem isso que vamos estudar, pois a **coesão sequencial** é o recurso da linguagem que aponta a evolução da narrativa e caracteriza a passagem do tempo.

Como estabelecemos esse tipo de coesão? Fazemos isso sem perceber por meio de marcadores verbais ao longo do texto.

Vejam um exemplo:

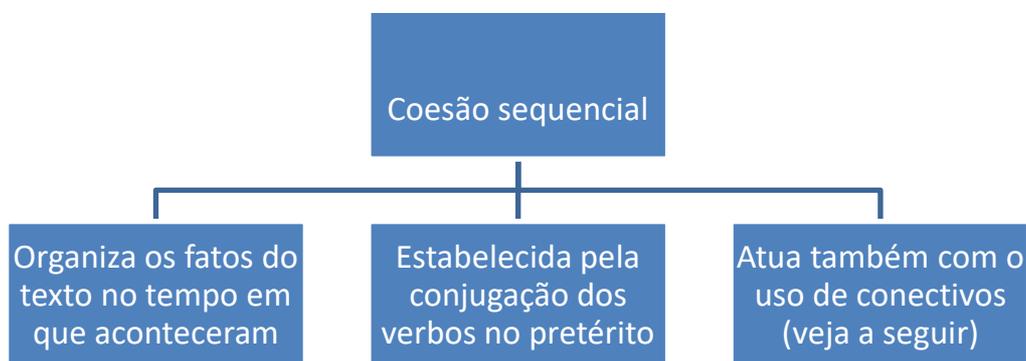
João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha.

O Cortiço, Aluísio Azevedo, Rio de Janeiro – 1890

Perceba a evolução do tempo:

João Romão foi... enriqueceu... economizou... ganhara... retirar-se... estava... estabelecido... atirou-se... possuindo-se... afrontava... dormia...

Essa evolução na narrativa é caracterizada por **marcadores verbais** (determinam a passagem do tempo).



6.3.1 USO DOS CONECTIVOS

A coesão sequencial também atua com o uso de conectivos. Sem ela, o texto não é linear e a mensagem pode não ser compreendida.

No início da aula eu disse que o estudo de hoje pode ser confundido com o estudo do período composto, na sintaxe. Isso ocorre porque os conectivos podem ser as conjunções que ligam duas orações estabelecendo entre elas relações morfossintáticas. O uso equivocado de um conectivo pode comprometer completamente o sentido pretendido.

Vejam só:

1. Lavei o quintal, pois ele continua com cheiro ruim.
2. Lavei o quintal, mas ele continua com cheiro ruim.

Nas duas frases temos o uso de conectivos: “pois” e “mas”, agora, apenas um estabelece relação de sentido adequada! Se eu lavei o quintal e ele continua com cheiro ruim, preciso estabelecer uma relação de oposição entre as orações, não é? Vejam que a conjunção adversativa “mas” é adequada, enquanto o “pois” explicativo não é!

1. Lavei o quintal, ~~pois~~ ele continua com cheiro ruim. ERRADA.
2. Lavei o quintal, mas ele continua com cheiro ruim. CORRETA

Os elementos usados para a coesão sequencial são, portanto, usados como uma forma de garantir que as partes do texto conversem entre si, apresentando relações claras entre as informações apresentadas.

6.3.2 MECANISMOS DE COESÃO SEQUENCIAL

Os conectivos apresentados no quadro a seguir estabelecem a coesão sequencial marcando várias relações de sentido, vejamos:

Prioridade, relevância:	<i>em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).</i>
Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade):	<i>então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse interim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.</i>
Semelhança, comparação, conformidade:	<i>igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como</i>
Condição, hipótese:	<i>se, caso, eventualmente</i>
Adição, continuação:	<i>além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).</i>
Dúvida:	<i>Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>
Certeza, ênfase:	<i>De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>
Surpresa, imprevisto:	<i>inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente</i>
Ilustração, esclarecimento:	<i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.</i>
Propósito, intenção, finalidade:	<i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>
Lugar, proximidade, distância:	<i>perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.</i>
Resumo, recapitulação, conclusão:	<i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo</i>
Causa e consequência. Explicação:	<i>por consequência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.</i>
Contraste, oposição, restrição, ressalva:	<i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto. <u>Ressalva:</u> embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que</i>
Ideias alternativas	<i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>
Baseado em "Comunicação em Prosa Moderna", Othon Moacyr Garcia.	

QUESTÕES COMENTADAS II

Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos.

A campanha “Consumidores contra o PL Azeredo” pretende chamar a atenção da sociedade para a ameaça que o PL 84 representa ao direito à privacidade e liberdade na rede, aos direitos dos consumidores no acesso aos produtos e serviços e no direito fundamental de acesso à cultura, à informação e à comunicação.

No Congresso desde 1999, o PL 84/99 segue na Câmara dos Deputados nos termos do texto substitutivo proposto pelo deputado Eduardo Azeredo (PSDB-MG). O PL Azeredo tramita em caráter de urgência na Casa e está prestes a ser votado no início de agosto, quando termina o recesso parlamentar. Se aprovado, desviando-se de sua pretensa função de combater os crimes na Internet, o projeto vai instaurar um cenário de vigilância e monitoramento na rede, restringindo sensivelmente os direitos e liberdades e criminalizando condutas que são cotidianas dos cidadãos no mundo virtual.

Para os consumidores, a aprovação do projeto traz consequências drásticas, especialmente se considerarmos que a Internet é inteiramente permeada por relações de consumo. Desde a conexão até o acesso a conteúdos em sites, produtos e serviços via comércio eletrônico, passando pela utilização de e-mails, plataformas colaborativas e redes sociais, em menor ou maior grau, tudo é relação de consumo e deve ser entendido na lógica da defesa dos direitos consagrados pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Há 20 anos, esse mesmo CDC tenta fazer valer um de seus princípios básicos: a boa-fé. Pressupõe-se que todos são legítimos titulares de direitos e praticam seus atos cotidianos com base na legalidade, na confiança e no respeito. Por óbvio, essa premissa é válida também para a Internet. O que o PL Azeredo faz, no entanto, é inverter essa lógica. No lugar da presunção da boa-fé, instaura-se a constante suspeita. No lugar do respeito à privacidade dos dados e informações dos usuários, o projeto determina a sua vigilância constante, como se a qualquer momento fossem praticar um crime, um ato de vandalismo, uma atitude ilícita. Para o PL Azeredo, como norma penal que é, na Internet todos passam a ser suspeitos até que se prove o contrário.

(Guilherme Varella, Carta Capital. 28/07/11)

08. (Prefeitura de Uberlândia – 2011 – Advogado – Consulplan) Assinale o elemento de coesão textual destacado que tem o seu referente corretamente identificado.

a) “Esse é o desejo dos consumidores...” – Proteção, sim; violação de privacidade, não



- b) “E esse é o mote...” – Internet
- c) “Por óbvio, essa premissa é válida...” – defesa dos direitos
- d) “... e praticam seus atos cotidianos...” – direitos
- e) “... é inverter essa lógica.” – validade da Internet

Comentário: um elemento importantíssimo de coesão textual é o pronome. Ele deve estar em perfeita harmonia com seu antecedente, fazendo a remissão de maneira adequada.

Para encontrarmos a resposta correta, vamos analisar cada alternativa:

a) “Esse é o desejo dos consumidores...” – Proteção, sim; violação de privacidade, não
CORRETA, veja:

“Proteção, sim; violação de privacidade, não. **Esse** é o desejo dos consumidores brasileiros...”

b) “E esse é o mote...” – Internet

ERRADO, veja no trecho abaixo que o “esse” refere-se a “Proteção, sim; violação de privacidade, não”
“Proteção, sim; violação de privacidade, não. **Esse** é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E **esse** é o mote – mais que o mote, o alerta...”

c) “Por óbvio, essa premissa é válida...” – defesa dos direitos

ERRADA. O pronome “essa” refere-se, na verdade, à presunção de que todos são legítimos de direitos e praticam seus hábitos cotidianos pautados na legitimidade, na confiança e no respeito, conforme consta no último parágrafo.

d) “... e praticam seus atos cotidianos...” – direitos

ERRADA. O pronome “seus” refere-se aos atos cotidianos de todos.

e) “... é inverter essa lógica.” – validade da Internet

ERRADA. O termo “essa lógica” refere-se à lógica de se pressupor que “todos são legítimos de direitos e praticam seus hábitos cotidianos pautados na legitimidade, na confiança e no respeito.”.

GABARITO: A



09. (CRESS-PB – 2015 – Assistente social – CONSULPLAN) Na figura acima, há uma estratégia linguística que contribui para a elaboração do sentido no texto, identifique-a.

- a) O emprego das palavras “seca” e “cerca”, quase homófonas, contribui para um efeito em que se neutralizariam, porém o significado de “cerca”, como delimitação da propriedade privada, dos ricos, confere uma orientação argumentativa contrária ao efeito da homofonia.
- b) A imagem do chão batido, rachado, com o mandacaru, símbolo da resistência do povo do Nordeste, oferece um contraste relativo ao outro lado da cerca, representando o fato de haver seca no Nordeste, mas não no Sudeste.
- c) O fato de utilizar “seca” e “cerca” não oferece, pela imagem, uma leitura adequada.
- d) A utilização de um ponto exclamativo ao final da oração funciona de modo a demonstrar a inviabilidade de continuar distribuindo de modo injusto a água no planeta.

Comentário: *existe uma relação coerente entre imagem e texto que nos permite compreender o significado da charge. As palavras “seca” e “cerca” são parônimas, ou seja, possuem pronúncia e grafia parecidas. São quase homófonas, pois o som é bem parecido. Mas, apesar disso, levando em consideração que a cerca separa, segrega, divide ricos e pobres, podemos entender a interpretação estimulada de que não há nada de parecido entre as duas palavras.*

GABARITO: A

[...] Entrevistador – Como você vê o papel do escritor em um país como o Brasil?

*João Antônio – Para mim, o escritor, enquanto escreve, é exclusivamente um escritor – operário da palavra queimando olhos e criando corcunda sobre o papel e a máquina. Pronto o livro, o autor brasileiro não deve fugir à realidade de que é um vendedor, como um vendedor de cebolas ou batatas. Mas com uma diferença, é claro: no Brasil o livro não é considerado como produto de primeira necessidade, como os cereais. Também por isso, há de se sair a campo e de se divulgar o que se sabe fazer. Efetivamente, é mais do que um camelô de sua área: conversa sobre a obra, mas o ideal é que ouça muito o seu parceiro, o leitor. Que jamais se estabeleça um clima formal, doutoral, beletrístico, mas de debate, discussão, questionamento, amizade. Se o escritor se enclausura numa torre, se atende apenas à onda geral da feira de vaidades que é a chamada vida literária, jamais poderá sentir a realidade de seu público.

(ANTÔNIO, João. Malagueta, Perus e Bacanaço. São Paulo: Ática, 1998. Fragmento.)

*João Antônio Ferreira Filho (1937-1996), escritor paulista, é considerado um dos melhores contistas brasileiros do século XX.

10. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) A resposta dada pelo escritor tem como ponto central, em torno do qual gravita sua argumentação:

A) A interação entre escritor e leitor.

- B) Benefícios da leitura na sociedade brasileira.
- C) A necessidade do reconhecimento da importância do livro.
- D) Traços fundamentais da cultura brasileira através dos tempos.

Comentário:

A argumentação do autor é baseada na forma como deve ser a interação entre o escritor e o leitor, como podemos verificar no trecho: "...mas o ideal é que ouça muito o seu parceiro, o leitor. Que jamais se estabeleça um clima formal, doutoral, beletrístico, mas de debate, discussão, questionamento, amizade."

Gabarito: A

11. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) Em sua resposta, o entrevistado utiliza-se de um recurso de expressão para referir-se ao escritor em que

- A) há uma aparente contradição entre conceitos distintos.
- B) a construção do discurso apresenta ambiguidade, se analisada de forma criteriosa.
- C) é possível identificar o emprego de vocábulos indicadores de regionalismo linguístico.
- D) o raciocínio é construído pela projeção de analogias entre domínios, distintos, da experiência.

Comentário:

É feita, através da expressão "operário da máquina", uma analogia entre a profissão de escritor e a profissão de operário, que têm como semelhança a ideia de que ambos são meros trabalhadores.

Gabarito: D

12. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) Em "Mas com uma diferença, é claro: no Brasil o livro não é considerado como produto de primeira necessidade, como os cereais.", a adequação gramatical normativa seria mantida se

- A) após "cereais" fosse acrescentado "o são".
- B) após "cereais" fosse acrescentado "os são".
- C) "não é considerado" fosse substituído por "não são considerados".
- D) "o livro não é considerado" fosse substituído por "não haveriam livros considerados".

Comentário:

Em "como os cereais" está implícita a expressão "são conhecidos". Sendo assim, a proposta de alteração da alternativa A está correta.



A proposta da alternativa B não pode ser aceita porque o referente do pronome “os” é “é considerado”, no singular.

Na letra C, o referente de “é considerado” é “o livro”, que está no singular, portanto a alteração não seria possível.

E na letra D, o verbo haver com sentido de existir não é flexionado para o plural.

Gabarito: A

As desigualdades e a questão social

Há processos estruturais que estão na base das desigualdades e antagonismos que constituem a questão social. Dentre esses processos, alguns podem ser lembrados agora. O desenvolvimento extensivo e intensivo do capitalismo, na cidade e no campo, provoca os mais diversos movimentos de trabalhadores, compreendendo indivíduos, famílias, grupos e amplos contingentes. As migrações internas atravessam os campos e as cidades, as regiões e as nações. Movimentam trabalhadores em busca de terra, trabalho, condições de vida, garantias, direitos. A industrialização e a urbanização expandem-se de modo contínuo, por fluxos e refluxos, ou surtos. Assim como ocorre a metropolização dos maiores centros urbano-industriais, também ocorre a abertura e reabertura das fronteiras. Os surtos de atividades agrícolas, pecuárias, extrativas, mineradoras e industriais, ao longo das várias repúblicas, assinalam os mais diversos momentos de populações e negócios, de fatores econômicos ou forças produtivas. As crescentes diversidades sociais estão acompanhadas de crescentes desigualdades sociais. Criam-se e recriam-se as condições de mobilidade social horizontal e vertical, simultaneamente às desigualdades e aos antagonismos. Esse é o contexto em que o emprego, desemprego, subemprego e pauperismo se tornam realidade cotidiana para muitos trabalhadores. As reivindicações, protestos e greves expressam algo deste contexto. Também os movimentos sociais, sindicatos e partidos revelam dimensões da complexidade crescente do jogo das forças sociais que se expandem com os desenvolvimentos extensivos e intensivos do capitalismo na cidade e no campo. [...]

Aos poucos, a história da sociedade parece movimentada por um vasto contingente de operários agrícolas e urbanos, camponeses, empregados e funcionários. São brancos, mulatos, negros, caboclos, índios, japoneses e outros. Conforme a época e o lugar, a questão social mescla aspectos raciais, regionais e culturais, juntamente com os econômicos e políticos. Isto é, o tecido da questão social mescla desigualdades e antagonismos de significação estrutural.

(IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. Bauru: Edusc, 2004. (com adaptações).)

*Considere o período a seguir para responder às questões 01 e 02.

13. (Combatentes – Oficiais/2016 - Corpo de Bombeiros Militar/PA – CONSULPLAN) Em um texto, alguns elementos são empregados para que haja articulação entre os enunciados de tal modo que retomam referentes em um texto. Em “Dentre esses processos, alguns podem ser lembrados agora.” (1º§) o termo “esses” é empregado com tal propósito, estabelecendo uma relação com o que já foi expresso no texto. Dentre os elementos destacados a seguir, pode ser visto como exemplo do mesmo emprego:

- A) “As reivindicações, protestos e greves expressam algo deste contexto.” (1º§)
- B) “A industrialização e a urbanização expandem-se de modo contínuo, por fluxos e refluxos, ou surtos.” (1º§)
- C) “[...] provoca os mais diversos movimentos de trabalhadores, compreendendo indivíduos, famílias, [...]” (1º§)
- D) “Esse é o contexto em que o emprego, desemprego, subemprego e pauperismo se tornam realidade [...]” (1º§)
- E) “Os surtos de atividades agrícolas, pecuárias, extrativas, mineradoras e industriais, ao longo das várias repúblicas, [...]” (1º§)

Comentário:

Dentre os elementos destacados, o único que está funcionando como elemento de coesão é o “que”, presente na alternativa D. Esse elemento está retomando “contexto”.

Gabarito: D

14. (Engenheiro Agrônomo – FUNAI 2016 - ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

- () Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.
- () Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.
- () O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

() De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

() Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.22-3.)

- a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4
- b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2
- c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1
- d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5
- e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

Comentário:

Em busca do fragmento de número 1, observamos, primeiramente, todos os fragmentos. O que podemos notar em comum no segundo e no terceiro é que um se refere a questões internas e externas enfrentadas pelos índios e o outro, o terceiro, tem o elemento de coesão “essas questões”. Isso nos leva à certeza de que o segundo fragmento e o terceiro, mesmo não sabendo em qual posição estariam no texto, são em sequência.

Observando as alternativas, a única que apresenta os dois fragmentos em sequência é a letra A, que tem o segundo fragmento como o primeiro do texto e o terceiro como o segundo.

Em confirmação, observamos realmente que o segundo fragmento é o único que não possui elemento que indique continuação. Nos demais fragmentos, vamos destacar o que corresponde ao(s) elemento(s) que retomam informações já citadas ou que fazem a ligação entre um parágrafo e outro:

(3) Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

(1) Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

(2) O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

(5) De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.



(4) Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

Gabarito: A

15. (Engenheiro Agrônomo – FUNAI 2016 - ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

() A antropologia cultural tem levantado objeções contra Napoleon Chagnon, que defendeu a tese de que ianomâmis são uma relíquia ancestral da espécie humana: selvagens com compulsão pela guerra como forma de obter mulheres, escassas em razão da prática do infanticídio feminino. A controvérsia dura quase meio século. O panorama se turvou de vez em 2000, com a publicação do livro “Trevas no Eldorado”.

() Segundo o antropólogo, os ianomâmis foram usados, sem saber, como grupo de controle de estudos sobre efeitos da radiação nuclear no sangue de sobreviventes de bombardeios em Hiroshima e Nagasaki, prática que contraria a ética profissional.

() Nele, o jornalista Patrick Tierney acusa Chagnon e o médico James Neel de, em 1968, terem causado uma epidemia de sarampo entre os ianomâmis da Venezuela e experimentado nos índios um tipo de vacina, além de negar-lhes socorro médico. Chagnon e Neel foram depois inocentados.

() Bruce Albert, antropólogo e crítico de Chagnon, escreveu sobre a ausência de fundamento das alegações de Thierney, mas nem por isso deixou de assinalar sérios erros éticos cometidos pela dupla.

() Em 2013, o antropólogo Marshall Sahlins renunciou à Academia Nacional de Ciências dos EUA, em reação ao ingresso de Chagnon. Em artigo publicado, defendeu que um antropólogo alcança entendimento superior de outros povos quando toma seus integrantes como semelhantes, e não, como objetos naturais “selvagens”, ao modo de Chagnon.

(Adaptado de Folha de S.Paulo, Marcelo Leite, 22/2/2015.)

A sequência correta é

- a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.
- b) 1 – 4 – 2 – 3 – 5.
- c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3.
- d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2.
- e) 1 – 4 – 5 – 2 – 3.

Comentário:

Nesta questão não poderemos nos apoiar em elementos de coesão, pois quase não vemos a presença desses elementos nos fragmentos. Teremos que nos apoiar no contexto e nos nomes citados.

Sem dúvida, após observar todos os fragmentos, constatamos que o de número 1 é o primeiro porque o texto tem como base as críticas feitas ao antropólogo Napoleon Chagnon, citado nesse fragmento. Sendo assim, temos entre as alternativas as letras A, B e E.

Esse fragmento de número 1 termina com a citação do nome de um livro, teremos que procurar entre os demais fragmentos então o que retoma esse livro.

No início do terceiro fragmento, notamos o elemento de coesão “Nele”, que só pode estar se referindo ao livro, o que pode ser confirmado no contexto desse fragmento.

Assim, dentre as opções que tínhamos como resposta correta, o terceiro fragmento é assinalado como o de número 2 apenas na letra B.

Gabarito: B

16. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Assinale a opção em que o trecho preenche de forma coesa e coerente a lacuna do texto a seguir.

A China luta para tornar seu modelo de crescimento menos dependente de investimentos e crédito público. _____

Trata-se de fator limitante ao crescimento de outros emergentes, como Rússia e Brasil que exportam para a China. Perceber que se exauriu o empuxo das matérias-primas e do crédito público é crucial para o Brasil. No novo contexto, torna-se ainda mais relevante uma agenda conhecida: controlar a inflação, reforçar a credibilidade das contas públicas, acelerar as concessões de infraestrutura e ganhar produtividade na indústria. Sem isso, o país não conseguirá aproveitar o momento mundial mais promissor para expandir sua economia.

(Adaptado da Folha de S. Paulo, 1/1/2014)

- a) Contribuirá, além disso, a diminuição das incertezas no campo político. No caso americano, democratas e republicanos chegaram a um denominador comum para o Orçamento, o que reduz o risco de calote da dívida pública.
- b) Por causa disso, no geral, os EUA devem liderar a recuperação, com expansão da economia superior a 3% (ante menos de 2% em 2013). A Europa pode avançar perto de 1%, algo relevante após dois anos de recessão.
- c) Sua economia deve se expandir em torno de 7%, o que não deixa de ser uma boa notícia, mas o novo padrão não favorece alta nos preços de matérias-primas.



- d) Na Europa, definiu-se o roteiro para fortalecer os alicerces da moeda única. A novidade de 2013 foi o acordo político para a criação de uma união bancária, com supervisão a cargo do Banco Central Europeu e mecanismos comuns para lidar com falências de bancos.
- e) Porquanto o impacto financeiro serão os juros mais altos, especialmente nos EUA, o que provocará choques em países mais dependentes de financiamento externo, sobretudo no mundo em desenvolvimento.

Comentário:

O fragmento que completa perfeitamente a lacuna é o que consta na alternativa C, porque alia um elemento de coesão “Sua”, que retoma “China”, ao contexto que se refere à ideia de independência do crescimento que consta no primeiro período. Na última parte do texto original, consta informação sobre matéria-prima, que consta também no fragmento da letra C.

Gabarito: C

17. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Assinale a opção em que o trecho preenche de forma coesa e coerente a lacuna do texto abaixo.

Mesmo com o aperto orçamentário resultante do impasse entre governo e oposição, a economia americana vinha avançando bem mais velozmente que a europeia. O desemprego tem diminuído nos Estados Unidos e chegou a 7% em novembro. Na zona do euro, caiu ligeiramente de 12,2% para 12,1% em outubro, mas a desocupação dos jovens continua superior a 24%. _____

_____ Há enormes desafios à frente, incluída a reforma do sistema financeiro, mas os dados são animadores.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, 14/12/2013)

- a) Isso porque, para os países avançados a recomendação continua sendo a de combinações políticas mais favoráveis a uma recuperação segura. Isso inclui um ajuste fiscal mais propício ao crescimento, com mais folga no início e maior aperto na fase final.
- b) Apesar do cenário ainda muito ruim no mercado de trabalho, a maior parte da Europa ocidental começa a vencer a recessão e, pelas projeções disponíveis, deve continuar nesse rumo em 2014.
- c) Inclui também muito cuidado no abandono gradual das políticas monetárias frouxas, dominantes nos últimos anos - recomendação válida para autoridades americanas e europeias, mas especialmente para as primeiras, neste momento.



- d) Portanto, os Estados Unidos já começam a se mover na direção sugerida pelo FMI. Depois de um longo impasse, a Câmara de Representantes aprovou uma proposta de orçamento com mais espaço para estímulos federais à reativação econômica.
- e) Essa fórmula aprovada atende apenas em parte à pretensão do Executivo, mas é muito menos restritiva do que vinham defendendo as alas mais conservadoras do Partido Republicano americano. O próximo passo, a votação no Senado, deve ser facilitado pela maioria democrata.

Comentário:

O primeiro trecho do texto original termina com informações sobre a desocupação dos jovens na zona do euro, o que é uma informação negativa.

Sendo assim, analisando cada um dos fragmentos, concluímos que o que melhor se encaixa na lacuna do texto original é o que consta na letra B, pois é iniciado pela conjunção concessiva “Apesar de”, que indica que o assunto seguinte é uma concessão ao que foi dito anteriormente, ou seja, que as próximas informações são positivas.

Além disso, o fragmento da letra B termina com a informação de que “a maior parte da Europa ocidental começa a vencer a recessão” e complementa afirmando que isso vai continuar até 2014, o que é uma informação positiva. Essa informação é a base para o trecho final do texto original, que afirma que os dados são animadores.

Nas demais alternativas, os assuntos abordados não se encaixam no contexto do texto original. São eles:

A – combinações políticas.

C - abandono gradual de políticas monetárias frouxas.

D – reativação econômica dos Estados Unidos.

E – votação no Senado americano.

Gabarito: B

18. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado de <http://www.portal2014.org.br/noticias>, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem correta em que devem aparecer para compor um texto coeso e coerente. Coloque 1 no trecho inicial e assim sucessivamente. Em seguida, assinale a opção correspondente.

() Para que o país possa cumprir esse objetivo, as autoridades trabalharão o plano turístico em três dimensões: infraestrutura, qualificação do pessoal de serviços e uma campanha de imagem.

() Em relação à infraestrutura, uma preocupação dos organizadores do Mundial, estão sendo feitos investimentos públicos e privados da ordem de R\$ 10 bilhões na rede hoteleira e de R\$ 5,6 bilhões na modernização e ampliação dos aeroportos.

() A Copa do Mundo e as Olimpíadas vão fortalecer o turismo e com isso o Brasil poderá alcançar resultados melhores na economia e nos negócios.



- () O lema dessa campanha é "O Brasil te chama, celebre a vida aqui", e a intenção é reafirmar a imagem de que o Brasil é um país capaz de transformar um grande evento em uma grande festa.
- () Na área de serviços, os recursos serão direcionados para qualificação de mão de obra, destacando-se o "Bem Receber Copa", programa que capacitará cerca de 300 mil trabalhadores do setor turístico a um custo de R\$ 440 milhões.
- () Finalmente, teremos uma estratégia de imagem por meio da qual vamos mostrar ao mundo que o Brasil oferece muitos produtos além de seu povo, já reconhecido como um fator atrativo, e de sua cultura, clima, praias e gastronomia.
- a) 3, 4, 6, 5, 1, 2
- b) 4, 5, 3, 2, 6, 1
- c) 1, 6, 5, 4, 3, 2
- d) 5, 1, 4, 3, 2, 6
- e) 2, 3, 1, 6, 4, 5

Comentário:

Na leitura dos fragmentos em busca do de número 1, vamos descartando aqueles em que observamos elementos de coesão que nos sinalizam ser a continuação de outro fragmento. Vejamos quais descartamos e o motivo:

No primeiro fragmento, temos a expressão "esse objetivo", em que "esse" retoma algo que foi dito antes. No segundo temos "Em relação à infraestrutura", que nos sinaliza que haverá uma mudança no assunto anterior.

O terceiro pode perfeitamente ser o de número 1, mas vamos confirmar observando os demais.

No quarto fragmento, temos a expressão "Na área de serviços", que sinaliza que houve informações sobre outras áreas anteriormente.

E no quinto, o emprego do advérbio "Finalmente" nos leva a concluir que este é a última parte do texto, correspondendo então ao fragmento de número 5.

Observando agora as alternativas, verificamos que a única que possui o número 1 na terceira posição e o 5 na quinta posição é a letra E.

Gabarito: E

19. (AFRF – 2014 – ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais



problemas, bem como o acesso às (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão. O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação a partir (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de <<http://receita.fazenda.gov.br/srf/historico.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

- a) (1)
- b) (2)
- c) (3)
- d) (4)
- e) (5)

Comentário:

No número 3, que corresponde à alternativa C, encontramos um erro gramatical de ortografia. A escrita correta da palavra é “espontâneo” (com s em lugar de x).

Nas demais opções, temos:

1 – o pronome “esse” foi empregado corretamente porque está retomando anaforicamente (retoma algo já citado) a expressão “Receita Federal”.

2 - o verbo “tornou-se” foi empregado com ênclise por não haver condições para que ocorra a próclise ou a mesóclise.

4 – ocorre crase em “acesso às informações” devido à regência do termo “acesso”, preposição a, e o artigo feminino plural que está determinando “informações”.

5 – “a partir” foi escrito corretamente, sem crase.

Gabarito: C

20. (AFRF – 2014 – ESAF) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do jornal Estado de Minas, de 18/02/2014, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem sequencial correta em que devem aparecer para compor um texto coeso e coerente. Coloque 1 no trecho que deve iniciar o texto e assim sucessivamente. Em seguida, assinale a opção correspondente.

() Esse poder Legislativo é o mais apto a ouvir e repercutir a voz das ruas, os desejos e as preocupações do povo. E a segurança pública tem se tornado a maior de todas as causas que afligem as pessoas, principalmente as que vivem em grandes cidades.

() Nos últimos anos, com o crescimento do crime praticado por menores, tem crescido o número dos que defendem a redução da idade de responsabilidade penal para 16 anos. É igualmente veemente a defesa da manutenção da idade atual, 18 anos, o que torna a matéria altamente polêmica.



- () Ter a iniciativa de propor e votar leis é uma das funções que a sociedade, por meio da Constituição, atribuiu ao Legislativo e espera que esse poder, o mais aberto e democrático do regime democrático, cumpra esse papel.
- () Mas todo esse aparato da segurança acionado em defesa do cidadão corre o risco de produzir resultados inferiores ao desejado em função de falhas ou de falta de atualização da legislação.
- () Por isso mesmo são bem-vindas medidas como o reforço do policiamento ostensivo e aumento da vigilância e da ação das autoridades para conter a criminalidade.
- () Um dos problemas mais complexos quanto a essa atualização legislativa no Brasil é o do menor infrator, que, na maioria das grandes cidades brasileiras, já foi promovido a menor criminoso. Há sobre essa questão um grande debate na sociedade brasileira.

- a) 1, 3, 6, 2, 5, 4
b) 2, 6, 1, 4, 3, 5
c) 4, 5, 2, 6, 1, 3
d) 3, 1, 4, 5, 6, 2
e) 5, 2, 3, 1, 4, 6

Comentário: questão típica das provas da ESAF, não é mesmo? O ideal é você encontrar primeiro o trecho que inicia o texto. Isso é fácil, pois no início não cabem expressões ou palavras que retomem algo que já foi dito, pois nada foi dito ainda. Assim, você vai eliminando as alternativas, vejam:

Analisando os seis fragmentos propostos pela questão para serem organizados, o primeiro não pode ser o que inicia o texto porque ele possui o elemento de coesão anafórico “Esse”, todo termo anafórico retoma um termo citado anteriormente no texto. O que descarta a opção A. Ocorre o mesmo no quarto fragmento, vejam que a expressão “Mas todo esse aparato” possui o elemento de coesão anafórico “esse aparato”. Da mesma forma, no quinto, há a expressão “Por isso mesmo”, que também retoma algo dito anteriormente, o que descarta as opções C e E.

Ficamos, então, entre as alternativas B e D, certo? Vejamos... O terceiro fragmento não possui elemento de coesão como os que já analisamos, mas aparenta ser continuação de assunto. Quando iniciamos um assunto, esperamos uma contextualização primeiro, assim como foi feito no segundo fragmento. Ele é o que inicia o texto, pois, em uma visão geral dos outros trechos, é o único que não possui indício de continuação, de prosseguimento de assunto. O gabarito da questão é a letra B, portanto. Confirme lendo o texto na ordem encontrada.

Gabarito: B

Nosso espaço

Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar



mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.

Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminui a área para expansão dos nossos cotovelos. Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é para a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.

No Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar, o espaço é sagrado. Surpreende a extensão dos jardins do palácio imperial no centro de Tóquio, uma cidade onde nem milionário costuma ter mais de dois quartos, o que dirá um quintal. É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício. Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho, tamanho rainha, para reis, e, era inevitável, do tamanho de jardins imperiais. É o espaço como suprema ostentação, pois – a não ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.

Os americanos ainda não se deram conta de que, quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. (<www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp>)

21. (IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB) Apenas um dos elementos de coesão destacados NÃO retoma, no texto, um termo anunciado anteriormente. Aponte-o.

- A) “Se fosse um planeta bem administrado ISTO não assustaria tanto.” (parágrafo 1)
- B) “As megacidades, QUE um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam [...]” (parágrafo 1)
- C) “Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre AS que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual [...]” (parágrafo 2)
- D) “MAS é, além de tudo, um lugar mal frequentado.” (parágrafo 1)



E) “[...] e AS que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço.” (parágrafo 2)

Comentário: Em todas as assertivas houve a correta referência textual, exceto na alternativa D. No contexto, a conjunção “mas” não desempenha papel anafórico, isto é, não remete a um elemento citado anteriormente no texto. Logo, este é o gabarito da questão.

Nas demais opções:

a) o pronome demonstrativo “isto” retoma o quantitativo populacional citado no início do texto: “Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase”.

b) o pronome relativo “que” retoma o antecedente “megacidades”.

c) o pronome demonstrativo “as” permite a omissão do vocábulo “sociedades”, fazendo referência a esse elemento no contexto.

e) o pronome demonstrativo “as” (= aquelas) também retoma “sociedades”, termo mencionado anteriormente.

GABARITO: D

22. (AFRF – 2014 – ESAF) Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre. Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

(Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8873>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.

b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.



- c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).
- d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.
- e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

Comentário:

Para encontrarmos o fragmento que complementa correta e coerentemente a lacuna, precisamos buscar pistas nos parágrafos que foram apresentados. No primeiro parágrafo, deparamo-nos com uma afirmação, o que nos leva a crer que o parágrafo que segue trará uma explicação para essa afirmação. No terceiro parágrafo, o seguinte trecho “se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal” nos leva a concluir que no parágrafo anterior houve a afirmação de que a legislação serve de parâmetro para o Estado atuar.

Diante dessas pistas e observando os fragmentos de texto, concluímos que o parágrafo que melhor se encaixa na lacuna é o que consta na alternativa D, pois completa o sentido dos outros parágrafos do texto e está gramaticalmente correto.

Nas demais alternativas, temos:

*A - **Conquanto**, no Estado Constitucional, a constituição **funciona** como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição. – “Conquanto” é uma conjunção concessiva, sentido que não está de acordo com o foi dito no primeiro parágrafo. Além disso, há erro gramatical no emprego do verbo “funciona”, que deveria estar em concordância com essa conjunção, sendo grafado “funcione”.*

*B - **Embora**, no Estado Constitucional, o legislador **encontra** limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais. – aqui também temos uma conjunção concessiva e um verbo que não está concordando com ela, conforme foi explicado na alternativa A.*

*C - Daí **podemos** concluir que, no Brasil, por força de uma **séria de** disposições constitucionais, não há **falar** em poder tributário (incontrastável, absoluto), **mas, tão somente**, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito). – o emprego dos verbos “podemos” e “falar” está incoerente no contexto, também o uso da preposição “de” diante da palavra “séria” está incorreto, uma vez que tal palavra não rege preposição.*

*E - **Portanto**, poder tributário tinha a **Assembléia** Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias. – o termo “Portanto” é conclusivo, sentido que não está de acordo com o que necessitamos para o segundo parágrafo. “Assembléia” não possui mais acento, segundo o novo acordo ortográfico.*

Gabarito: D



Leia:

(...)

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público ri: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem - fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha - também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito. Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de humor que são O garoto, Em busca do ouro e O circo.

Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas.

(Adaptado de: Manuel Bandeira. "O heroísmo de Carlito". **Crônicas da província do Brasil**. 2. ed. São Paulo, Cosac Naify, 2006, p. 219-20)

23. (SEFAZ-PE – 2014 – Auditor Fiscal – FCC) Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Na frase acima, a oração subordinada grifada tem valor

- a) condicional
- b) conformativo
- c) adversativo
- d) concessivo
- e) explicativo



Comentário: a oração “se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura” é introduzida pela conjunção condicional “se”, marcando uma condição necessária para que o que está na oração principal “seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público” não ocorra.

GABARITO: A

Os dentes na medicina popular e nas crenças brasileiras

Daniel Korytnicki

Quem não tem informações corretas sobre as causas das doenças às vezes imagina que elas são provocadas por espíritos malignos. A medicina popular é rica em receitas feitas com elementos naturais e práticas mágicas que muitos acreditam serem capazes de proteger a saúde e curar. No Brasil, há várias dessas práticas relacionadas aos dentes, típicas de cada região:

- Na Paraíba e em Minas Gerais, prepara-se um chá com o botão floral dessecado do cravo-da-índia para fazer bochechos e acalmar a dor de dente.
- No Norte e no Nordeste, costuma-se deixar a casca de um arbusto de molho numa vasilha com água e sal por uma noite e, no dia seguinte, bochechar três vezes com aquela água. Ou retirar a pólvora de três palitos de fósforo usados e colocar sobre a cárie. Ou enrolar um dente de alho num chumaço de algodão e colocar dentro do ouvido do lado contrário ao dente que dói.
- Em São Paulo, é costume cozinhar uma folha de pé de batata em água com sal e bochechar o mais quente que se possa suportar. Para branquear os dentes, recomenda-se esfregar um quarto de limão uma vez por semana nos dentes e na gengiva.

Também são comuns as benzeduras (rezas supersticiosas) e fórmulas mágicas, que passam de geração para geração, às vezes como segredos de família. O uso de dentes humanos e de animais como amuletos e talismãs, que era frequente em tempos antigos, ainda tem seus adeptos...

Achar que os sonhos trazem mensagens sobrenaturais é mais uma crendice popular que faz parte da cultura brasileira - e não só dela: a adivinhação e interpretação dos sonhos estão presentes no teatro grego da Antiguidade, na história de Buda, em relatos da Bíblia... No Brasil, diversos sonhos em que aparecem dentes são interpretados como mensagens. Por exemplo, sonhar com dente que cai é mau presságio e indica a morte de um familiar muito próximo; dente que nasce é bom presságio e indica o nascimento de um filho; escovação dos dentes é um aviso de que uma situação vai se modificar; dentista significa insatisfação!

Por tudo isso, embora as pesquisas indiquem que já não existem tantas cáries como antigamente, as pessoas que têm mais informações, sejam dentistas ou não, devem batalhar para divulgá-las entre a população mais carente. Neste país tão cheio de disparidades, cada um deve fazer a sua parte, para exercer de fato a cidadania.

(Adaptado de: Korytnicki, Daniel. **O livro do dentista**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 84-88)

24. (HEMOBRÁS – 2013 – Assistente Administrativo – FCC) As orações subordinadas adjetivas classificam-se como explicativas ou como restritivas. As primeiras isolam-se por vírgula; as segundas,



não. A distinção entre umas e outras se faz, em grande parte, pelo significado que essas orações atribuem ao antecedente.

Um exemplo de uso de vírgula em que se aplica a regra de pontuação exposta pode ser identificado no seguinte segmento do texto:

- a) Por tudo isso, embora as pesquisas indiquem que já não existem tantas cáries como antigamente, ...
- b) Neste país tão cheio de disparidades, cada um deve fazer a sua parte, para exercer de fato a cidadania.
- c) Na Paraíba e em Minas Gerais, prepara-se um chá com o botão floral dessecado do cravo-da-índia para fazer bochechos e acalmar a dor de dente.
- d) O uso de dentes humanos e de animais como amuletos e talismãs, que era frequente em tempos antigos, ainda tem seus adeptos...
- e) Para branquear os dentes, recomenda-se esfregar um quarto de limão uma vez por semana nos dentes e na gengiva.

Comentário: Na alternativa D, a oração “que era frequente em tempos antigos” classifica-se como **adjetiva explicativa**, uma vez que está entre vírgulas e explica o que se afirma na oração principal “O uso de dentes humanos e de animais como amuletos e talismãs ainda tem seus adeptos”. Entende-se que o uso de dentes como amuletos e talismãs é uma prática antiga, era frequente.

GABARITO: D

Atualmente, muitos ambientalistas enxergam a tecnologia como uma afronta à sacralidade da natureza, mas as tecnologias usadas até hoje pelo homem sempre foram perfeitamente naturais. Peles de animais, fogo, fazendas, moinhos de vento, usinas nucleares e painéis solares – todos esses avanços surgiram e foram criados a partir de materiais puros extraídos da terra. Além disso, no curso da história humana, as tecnologias não foram apenas inventadas pelo homem. Elas também ajudaram o homem a se inventar. Evidências arqueológicas recentes sugerem que a forma das mãos do homem moderno, com seus polegares e dedos mais curtos, permitiu um melhor manuseio das ferramentas. Os ancestrais do homem cujas mãos tinham esse formato mais adequado obtiveram uma vantagem evolutiva em relação aos outros.



A transformação das mãos e dos pulsos permitiu aos nossos antepassados andar cada vez mais eretos, caçar, comer carne e, assim, evoluir. Com a mudança na postura, o homem conseguiu correr atrás de animais atingidos por suas armas. A corrida de longa distância foi facilitada por glândulas sudoríparas que substituíram os pelos. O uso do fogo para cozinhar a carne adicionou uma quantidade muito maior de proteínas à dieta, o que resultou em crescimento significativo do cérebro. A tecnologia, resumindo, nos tornou humanos.

É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente. Caçamos mamutes e outras espécies até a extinção. Queimamos florestas e savanas inteiras para encontrar mais facilmente a caça e limpar a terra para a agricultura. A Terra de 100, 200 ou 300 anos atrás já havia sido profundamente moldada pelos esforços humanos.

Nada disso altera a realidade e os riscos das crises ecológicas resultantes da ação do homem. O aquecimento global, o desmatamento, a pesca excessiva e outras atividades, se não ameaçam nossa própria existência, certamente representam a possibilidade de sofrimento para milhares de seres humanos. Tudo isso está transformando a natureza em um ritmo nunca visto. A diferença entre a nova crise ecológica e as depredações anteriores ao meio ambiente promovidas pelo homem e por seus ancestrais é em tamanho e escala, não na forma.

(Michael Shellenberger e Ted Nordhaus, *Veja*, 13 de junho de 2012, p. 103-104, com adaptações)

25. (DPE/SP – 2013 – Oficial de Defensoria Pública – FCC) Atenção: considere o trecho transcrito: É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente. (3º parágrafo)

A noção introduzida pelo segmento grifado é de

- a) consequência.
- b) proporcionalidade.
- c) finalidade.
- d) temporalidade.
- e) explicação.

Comentário: a locução conjuntiva “à medida que” estabelece relação de proporção entre as orações. E no trecho destacado do texto, entende-se que, à proporção que o corpo, o cérebro e as ferramentas evoluíam, evoluía também a capacidade de modificar radicalmente o ambiente. Uma coisa segue em proporção a outra.

GABARITO: B



Na trajetória de cada indivíduo, a faculdade de antever o futuro e o autocontrole necessário para agir no tempo dependem de um equipamento cerebral e mental que se constitui nas etapas formativas do ciclo de vida.

A disposição de usar essa faculdade, entretanto, varia de forma significativa entre os indivíduos. A formação de preferências temporais em distintos campos da vida prática — saúde, educação, carreira profissional, finanças, relações afetivas, previdência, práticas religiosas — é um assunto de extraordinária complexidade e que deverá continuar desafiando a engenhosidade humana por muito tempo ainda.

No sempre renovado embate entre a impulsividade da cigarra límbica e o cálculo prudente da formiga pré-frontal, o resultado não está dado de antemão. Enquanto uma se agarra ao momento fugaz e deixa que o amanhã cuide de si (“no caminho da oficina, há um bar em cada esquina”), a outra procura uma posição neutra em relação ao que está ao alcance dos sentidos e avalia os *trade-offs* entre recompensas abstratas, inclusive aquelas que se espera obter e desfrutar em prazos mais longos (como a manutenção do emprego, o salário no fim do mês e o sucesso profissional).

Eduardo Giannini. O valor do amanhã: ensaio sobre a natureza dos juras. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 51-3 (com adaptações).

19. (TC-DF – 2014 – Auditor de Controle Externo – CESPE) Sem prejuízo das relações semântico-sintáticas entre as orações, as duas primeiras orações do último período do texto, “Enquanto uma (...) cuide de si” (l.14-15), poderiam ser assim estruturadas: À medida que a primeira prioriza o momento efêmero, em detrimento do futuro.

- () Certo
() Errado

Comentário: o trecho original completo é “Enquanto uma se agarra ao momento fugaz e deixa que o amanhã cuide de si”. A questão sugere a seguinte reescrita: “À medida que a primeira prioriza o momento efêmero, em detrimento do futuro”. O texto está contrapondo a cigarra e a formiga, enquanto uma quer viver o momento presente sem se preocupar com o futuro, a outra pensa no futuro e se prepara para ele. Na reescrita, a relação semântica na troca de “momento fugaz” por



“momento efêmero” e “amanhã” por “futuro” está perfeita, está mantida. O problema é a relação sintática pelo uso da conjunção, pois “enquanto” quer dizer **ao mesmo tempo que**, no momento em que a formiga faz uma escolha, a cigarra faz outra escolha. A substituição que a banca propõe de “enquanto” por “à medida que” não é possível, uma vez que “enquanto” expressa tempo e “à medida que” expressa proporção. Sendo assim, a questão está errada.

GABARITO: ERRADO

LISTA DE QUESTÕES COMENTADAS NESTE AULA

palestra sobre os novos tempos



01. (FCC – 2015) Ao usar o termo *novela*, no terceiro quadrinho, a personagem
- (A) confessa passar por um período de marasmo, em que nada acontece.
 - (B) revela estar plenamente satisfeita com suas experiências de vida.
 - (C) sugere que tem vivido situações complicadas e de difícil solução.
 - (D) conclui que sua conduta é irretocável e deveria servir de modelo.
 - (E) demonstra que tem presenciado fatos característicos de um noticiário.

O conceito de infância, como o conhecemos, consolidou-se no Ocidente a partir do século XVIII. Até o século XVI, pelo menos, assim que conseguissem se virar sem as mães ou as avós, as crianças eram integradas ao mundo dos adultos. A infância, como idade da brincadeira e da formação escolar, ao mesmo tempo com direito à proteção dos pais e depois à do Estado, é algo relativamente novo.

A infância não é um conceito determinado apenas pela biologia. Como tudo, é também um fenômeno histórico implicado nas transformações econômicas e sociais do mundo, em permanente mudança e construção.

Hoje há algo novo nesse cenário. Vivemos a era dos adultos infantilizados. Não é por acaso que proliferaram os coaches. Coach, em inglês, significa treinador. Originalmente, treinador de esportistas. Nesse conceito importado dos Estados Unidos, país que transformou a infância

numa bilionária indústria de consumo, a ideia é a de que, embora estejamos na idade adulta, não sabemos lidar com a vida sozinhos. Precisamos de um treinador que nos ajude a comer, conseguir amigos e emprego, lidar com conflitos matrimoniais e profissionais, arrumar as finanças e até mesmo organizar os armários. Uma espécie de infância permanente do indivíduo.

Os adultos infantilizados desse início de milênio encarnam a geração do “eu mereço”. Alcançar sonhos, ideais ou mesmo objetivos parece ser compreendido como uma consequência natural do próprio existir, de preferência imediata. Quando essa crença fracassa, é hora de buscar o treinador de felicidade, o treinador de saúde. É estarrecedor verificar como as gerações que estão aí parecem não perceber que dá trabalho conquistar o que se deseja. E, mesmo que se esforcem muito, haverá sempre o que não foi possível alcançar.

(Adaptado de: BRUM, ELIANE. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca>)

02. (FCC – 2016) Atente para as afirmações abaixo.

I. No texto, assinala-se a infantilização dos adultos de hoje que, de um lado, precisam de ajuda para resolver diversos tipos de conflito e, de outro, creem que atingirão suas metas sem maiores esforços.

II. As mudanças históricas ocorridas no conceito de infância fizeram com que esta passasse de uma fase de brincadeiras criativas e formação educacional a um período de consumo extremo, amplamente explorado pelo mercado.

III. A tendência atual de buscar “treinadores” que interferem em diversas áreas da vida, seja solucionando conflitos pessoais ou promovendo atitudes positivas no trabalho, é reflexo do aumento da competitividade, que faz com que os indivíduos tenham que se esforçar ao máximo para atingir suas metas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II e III.
- e) III.

A marcha ainda é lenta, mas o caminho para a renda mista insinua-se promissor. Analistas atestam o esforço dos investidores em ser menos acanhados e até sua disposição incipiente para considerar alguns riscos em troca de embolsar ganhos mais vultosos. O ambiente, por sua vez, tem se mostrado cada vez mais propício a uma passagem gradual.

Com a expectativa no mercado de que a elevação da taxa Selic seja interrompida pelo Banco Central e de que a reversão da trajetória ocorra este ano, a remuneração dos fundos de renda fixa - que, historicamente, detêm a preferência nacional - tende a se tornar menos atraente.



Ao mesmo tempo, especialistas sabem que a plena inclinação à renda variável continua restrita, pois o poupador brasileiro é carente de atrevimento. Daí se presume que a renda mista possa seguir na conquista de mais adesões.

(Adaptado de Estadão Investimentos, abril 2005, p. 42)

03. (FCC – 2010) O texto, por sua linguagem, apresenta-se

- a) taxativo, na indicação de determinado tipo de investimentos, bastante rentáveis.
- b) cuidadoso, ao detectar tendências de investimentos no mercado, passíveis de obtenção de bons lucros.
- c) temeroso, no sentido de apontar os elevados riscos para alguns investidores em determinado tipo de investimentos.
- d) crítico, na avaliação do comportamento de investidores que resistem a mudanças, necessárias no mercado.
- e) atento às oscilações do mercado, alertando para as dificuldades pré-existentes em investimentos de alto risco.

BAKHTIN, em *Estética da Criação Verbal*, explica que: “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. [...] Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso”.

04. (SEDU-ES – 2016 – FCC) Depreende-se do texto que, na caracterização de um gênero discursivo, deve-se considerar, principalmente,

- a) o emprego de recursos linguísticos específicos e a fixação dos enunciados orais e escritos.
- b) a ocorrência particular, específica, dependendo da esfera de comunicação a que pertencem os falantes.
- c) o modo de composição, o tema e os usos de linguagem relacionados às finalidades de cada campo de atividade humana.
- d) a irregularidade no emprego de enunciados orais e escritos em determinados campos de atividade verbal.
- e) os enunciados escritos que dão concretude à oralidade, dependendo da esfera de comunicação.

Ensinar o leitor-aluno a fixar objetivos e a ter estratégias de leitura, de modo a perceber que essa depende da articulação de várias partes que formam um todo. É, então, um pressuposto metodológico a ser considerado. O leitor está inserido num contexto e precisa considerar isso

para compreender os textos escritos. Em sala de aula, configuram-se como estratégias de preparação para a leitura as ações de descobrir conhecimentos prévios dos alunos, discutir o vocabulário do texto, explorar a seleção do tema do texto, do assunto tratado, levantar palavras-chave ligadas a esse tema/assunto, e exercitar inferências sobre o texto.

(Espírito Santo (Estado). Secretaria da Educação. Ensino fundamental: anos finais: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação. Vitória: SEDU, 2009, p. 69. v.1)

05. **(SEDU-ES – 2016 – FCC)** O ato de “exercitar inferências sobre o texto” pressupõe desenvolver atividades pedagógicas que permitam ao leitor-aluno

- a) destacar o que é do seu interesse no texto.
- b) localizar informações explícitas no texto.
- c) apreender informações implícitas no texto.
- d) produzir novo texto com base no texto lido.
- e) ler em voz alta o texto de leitura.

Embora tivesse vindo ao mundo no dia 16 de Novembro de 1922, os meus documentos oficiais referem que nasci dois dias depois, a 18: foi graças a esta pequena fraude que a família escapou ao pagamento da multa por falta de declaração do nascimento no prazo legal.

(SARAMAGO, José. Disponível em: <http://josesaramago.blogs.sapo.pt/95061.html> . Acesso em 23/03/2014)

06. **(SEDU-ES – 2016 – FCC)** No texto acima, verifica-se que o emprego da preposição em “a 18” é indicativo da variedade linguística

- a) histórica, que se refere à dinamicidade da língua, que muda permanentemente com os seus falantes.
- b) social, que depende do contexto de comunicação, de quem são os interlocutores e seus objetivos.
- c) relativa à faixa etária: crianças, jovens, adultos e velhos podem ter um vocabulário diverso.
- d) geográfica, pois se refere ao uso da mesma língua em diferentes países.
- e) de registro, relacionada ao maior grau de informalidade entre os interlocutores.

O melhor de Calvin Bill Watterson



(Adaptado. O Estado de S. Paulo. 01.01.2015)

07. (SEDU-ES – 2016 – FCC) No segundo quadrinho, o uso do futuro do pretérito, da pontuação interrogativa e dos processos sintáticos de coordenação e de subordinação resulta em um enunciado que expressa

- a) indignação.
- b) dúvida.
- c) polidez.
- d) sabedoria.
- e) perspicácia.

Proteção, sim; violação de privacidade, não. Esse é o desejo dos consumidores brasileiros que navegam na Internet. E esse é o mote – mais que o mote, o alerta – que orienta a campanha lançada pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) na última terça-feira, contra o Projeto de Lei 84/99, que trata de crimes cibernéticos.

A campanha “Consumidores contra o PL Azeredo” pretende chamar a atenção da sociedade para a ameaça que o PL 84 representa ao direito à privacidade e liberdade na rede, aos direitos dos consumidores no acesso aos produtos e serviços e no direito fundamental de acesso à cultura, à informação e à comunicação.

No Congresso desde 1999, o PL 84/99 segue na Câmara dos Deputados nos termos do texto substitutivo proposto pelo deputado Eduardo Azeredo (PSDB-MG). O PL Azeredo tramita em caráter de urgência na Casa e está prestes a ser votado no início de agosto, quando termina o recesso parlamentar. Se aprovado, desviando-se de sua pretensa função de combater os crimes na Internet, o projeto vai instaurar um cenário de vigilância e monitoramento na rede, restringindo sensivelmente os direitos e liberdades e criminalizando condutas que são cotidianas dos cidadãos no mundo virtual.

Para os consumidores, a aprovação do projeto traz consequências drásticas, especialmente se considerarmos que a Internet é inteiramente permeada por relações de consumo. Desde a conexão até o acesso a conteúdos em sites, produtos e serviços via comércio eletrônico,

passando pela utilização de e-mails, plataformas colaborativas e redes sociais, em menor ou maior grau, tudo é relação de consumo e deve ser entendido na lógica da defesa dos direitos consagrados pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC).

Há 20 anos, esse mesmo CDC tenta fazer valer um de seus princípios básicos: a boa-fé. Pressupõe-se que todos são legítimos titulares de direitos e praticam seus atos cotidianos com base na legalidade, na confiança e no respeito. Por óbvio, essa premissa é válida também para a Internet. O que o PL Azeredo faz, no entanto, é inverter essa lógica. No lugar da presunção da boa-fé, instaura-se a constante suspeita. No lugar do respeito à privacidade dos dados e informações dos usuários, o projeto determina a sua vigilância constante, como se a qualquer momento fossem praticar um crime, um ato de vandalismo, uma atitude ilícita. Para o PL Azeredo, como norma penal que é, na Internet todos passam a ser suspeitos até que se prove o contrário.

(Guilherme Varella, Carta Capital. 28/07/11)

08. (Prefeitura de Uberlândia – 2011 – Advogado – Consulplan) Assinale o elemento de coesão textual destacado que tem o seu referente corretamente identificado.

- a) “Esse é o desejo dos consumidores...” – Proteção, sim; violação de privacidade, não
- b) “E esse é o mote...” – Internet
- c) “Por óbvio, essa premissa é válida...” – defesa dos direitos
- d) “... e praticam seus atos cotidianos...” – direitos
- e) “... é inverter essa lógica.” – validade da Internet



09. (CRESS-PB – 2015 – Assistente social – CONSULPLAN) Na figura acima, há uma estratégia linguística que contribui para a elaboração do sentido no texto, identifique-a.

- a) O emprego das palavras “seca” e “cerca”, quase homófonas, contribui para um efeito em que se neutralizariam, porém o significado de “cerca”, como delimitação da propriedade privada, dos ricos, confere uma orientação argumentativa contrária ao efeito da homofonia.
- b) A imagem do chão batido, rachado, com o mandacaru, símbolo da resistência do povo do Nordeste, oferece um contraste relativo ao outro lado da cerca, representando o fato de haver seca no Nordeste, mas não no Sudeste.
- c) O fato de utilizar “seca” e “cerca” não oferece, pela imagem, uma leitura adequada.
- d) A utilização de um ponto exclamativo ao final da oração funciona de modo a demonstrar a inviabilidade de continuar distribuindo de modo injusto a água no planeta.

[...] Entrevistador – Como você vê o papel do escritor em um país como o Brasil?

*João Antônio – Para mim, o escritor, enquanto escreve, é exclusivamente um escritor – operário da palavra queimando olhos e criando corcunda sobre o papel e a máquina. Pronto o livro, o autor brasileiro não deve fugir à realidade de que é um vendedor, como um vendedor de cebolas ou batatas. Mas com uma diferença, é claro: no Brasil o livro não é considerado como produto de primeira necessidade, como os cereais. Também por isso, há de se sair a campo e de se divulgar o que se sabe fazer. Efetivamente, é mais do que um camelô de sua área: conversa sobre a obra, mas o ideal é que ouça muito o seu parceiro, o leitor. Que jamais se estabeleça um clima formal, doutoral, beletrístico, mas de debate, discussão, questionamento, amizade. Se o escritor se enclausura numa torre, se atende apenas à onda geral da feira de vaidades que é a chamada vida literária, jamais poderá sentir a realidade de seu público.

(ANTÔNIO, João. Malagueta, Perus e Bacanaço. São Paulo: Ática, 1998. Fragmento.)

*João Antônio Ferreira Filho (1937-1996), escritor paulista, é considerado um dos melhores contistas brasileiros do século XX.

10. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) A resposta dada pelo escritor tem como ponto central, em torno do qual gravita sua argumentação:

- A) A interação entre escritor e leitor.
- B) Benefícios da leitura na sociedade brasileira.
- C) A necessidade do reconhecimento da importância do livro.
- D) Traços fundamentais da cultura brasileira através dos tempos.

11. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) Em sua resposta, o entrevistado utiliza-se de um recurso de expressão para referir-se ao escritor em que

- A) há uma aparente contradição entre conceitos distintos.
- B) a construção do discurso apresenta ambiguidade, se analisada de forma criteriosa.
- C) é possível identificar o emprego de vocábulos indicadores de regionalismo linguístico.
- D) o raciocínio é construído pela projeção de analogias entre domínios, distintos, da experiência.

12. (TJ/MG - Estagiário – 2016 – CONSULPLAN) Em “Mas com uma diferença, é claro: no Brasil o livro não é considerado como produto de primeira necessidade, como os cereais.”, a adequação gramatical normativa seria mantida se

- A) após “cereais” fosse acrescentado “o são”.
- B) após “cereais” fosse acrescentado “os são”.
- C) “não é considerado” fosse substituído por “não são considerados”.
- D) “o livro não é considerado” fosse substituído por “não haveriam livros considerados”.

As desigualdades e a questão social

Há processos estruturais que estão na base das desigualdades e antagonismos que constituem a questão social. Dentre esses processos, alguns podem ser lembrados agora. O desenvolvimento extensivo e intensivo do capitalismo, na cidade e no campo, provoca os mais diversos movimentos de trabalhadores, compreendendo indivíduos, famílias, grupos e amplos contingentes. As migrações internas atravessam os campos e as cidades, as regiões e as nações. Movimentam trabalhadores em busca de terra, trabalho, condições de vida, garantias, direitos. A industrialização e a urbanização expandem-se de modo contínuo, por fluxos e refluxos, ou surtos. Assim como ocorre a metropolização dos maiores centros urbano-industriais, também ocorre a abertura e reabertura das fronteiras. Os surtos de atividades agrícolas, pecuárias, extrativas, mineradoras e industriais, ao longo das várias repúblicas, assinalam os mais diversos momentos de populações e negócios, de fatores econômicos ou forças produtivas. As crescentes diversidades sociais estão acompanhadas de crescentes desigualdades sociais. Criam-se e recriam-se as condições de mobilidade social horizontal e vertical, simultaneamente às desigualdades e aos antagonismos. Esse é o contexto em que o emprego, desemprego, subemprego e pauperismo se tornam realidade cotidiana para muitos trabalhadores. As reivindicações, protestos e greves expressam algo deste contexto. Também os movimentos sociais, sindicatos e partidos revelam dimensões da complexidade crescente do jogo das forças

sociais que se expandem com os desenvolvimentos extensivos e intensivos do capitalismo na cidade e no campo. [...]

Aos poucos, a história da sociedade parece movimentada por um vasto contingente de operários agrícolas e urbanos, camponeses, empregados e funcionários. São brancos, mulatos, negros, caboclos, índios, japoneses e outros. Conforme a época e o lugar, a questão social mescla aspectos raciais, regionais e culturais, juntamente com os econômicos e políticos. Isto é, o tecido da questão social mescla desigualdades e antagonismos de significação estrutural.

(IANNI, Octavio. Pensamento social no Brasil. Bauru: Edusc, 2004. (com adaptações).)

*Considere o período a seguir para responder às questões 01 e 02.

13. (Combatentes – Oficiais/2016 - Corpo de Bombeiros Militar/PA – CONSULPLAN) Em um texto, alguns elementos são empregados para que haja articulação entre os enunciados de tal modo que retomam referentes em um texto. Em “Dentre esses processos, alguns podem ser lembrados agora.” (1º§) o termo “esses” é empregado com tal propósito, estabelecendo uma relação com o que já foi expresso no texto. Dentre os elementos destacados a seguir, pode ser visto como exemplo do mesmo emprego:

- A) “As reivindicações, protestos e greves expressam algo deste contexto.” (1º§)
- B) “A industrialização e a urbanização expandem-se de modo contínuo, por fluxos e refluxos, ou surtos.” (1º§)
- C) “[...] provoca os mais diversos movimentos de trabalhadores, compreendendo indivíduos, famílias, [...]” (1º§)
- D) “Esse é o contexto em que o emprego, desemprego, subemprego e pauperismo se tornam realidade [...]” (1º§)
- E) “Os surtos de atividades agrícolas, pecuárias, extrativas, mineradoras e industriais, ao longo das várias repúblicas, [...]” (1º§)

14. (Engenheiro Agrônomo – FUNAI 2016 - ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

() Com esse objetivo, uma equipe do ISA, composta de 50 integrantes, presta assessoria aos índios sobre questões burocráticas, trabalhos de vigilância e geração de renda, defesa e segurança do território, visando, entre outras coisas, a apoiá-los no desenvolvimento de atividades sustentáveis.

() Meio século depois da criação do Parque Indígena do Xingu, os índios provam diariamente sua autonomia. Várias aldeias e etnias se organizaram em associações, que desenvolvem projetos e levantam recursos para resolver questões internas e externas.

() O coordenador adjunto do Programa Xingu do Instituto Socioambiental (ISA) informa que o eixo principal de atuação desse Instituto é contribuir para a solução dessas questões e para a efetiva apropriação do parque pelos índios, de modo a evitar que o assédio do mundo externo os induza a práticas prejudiciais ao meio ambiente, como venda de peixes, madeira e areia, em condições ambientais inadequadas.

() De 2007 até hoje, já foram vendidas 150 toneladas dessas sementes, empregadas no reflorestamento ao longo dos rios da bacia do Xingu. Além da atuação positiva em favor do meio ambiente, os índios agem de modo cada vez mais eficaz na defesa e segurança do seu território.

() Como resultado dessa assessoria e da atitude afirmativa dos xinguanos, estes passaram a comercializar diferentes tipos de pimenta, mel e sementes florestais, com resultados expressivos de geração de renda. Isso é importante, já que, nesse processo, os índios incorporaram bens de consumo ao seu dia a dia e querem dinheiro para comprar, entre outras coisas, roupas, sabão em pó, panela, barco motorizado.

(Adaptado de Planeta/abr.2016, p.22-3.)

- a) 3 – 1 – 2 – 5 – 4
- b) 4 – 3 – 1 – 5 – 2
- c) 5 – 4 – 2 – 3 – 1
- d) 2 – 4 – 1 – 3 – 5
- e) 3 – 5 – 4 – 2 – 1

15. (Engenheiro Agrônomo – FUNAI 2016 - ESAF) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os de forma a comporem um texto coeso e coerente. A seguir, assinale a opção correta.

() A antropologia cultural tem levantado objeções contra Napoleon Chagnon, que defendeu a tese de que ianomâmis são uma relíquia ancestral da espécie humana: selvagens com compulsão pela guerra como forma de obter mulheres, escassas em razão da prática do infanticídio feminino. A controvérsia dura quase meio século. O panorama se turvou de vez em 2000, com a publicação do livro “Trevas no Eldorado”.

() Segundo o antropólogo, os ianomâmis foram usados, sem saber, como grupo de controle de estudos sobre efeitos da radiação nuclear no sangue de sobreviventes de bombardeios em Hiroshima e Nagasaki, prática que contraria a ética profissional.

() Nele, o jornalista Patrick Tierney acusa Chagnon e o médico James Neel de, em 1968, terem causado uma epidemia de sarampo entre os ianomâmis da Venezuela e experimentado nos índios um tipo de vacina, além de negar-lhes socorro médico. Chagnon e Neel foram depois inocentados.

() Bruce Albert, antropólogo e crítico de Chagnon, escreveu sobre a ausência de fundamento das alegações de Thierney, mas nem por isso deixou de assinalar sérios erros éticos cometidos pela dupla.

() Em 2013, o antropólogo Marshall Sahlins renunciou à Academia Nacional de Ciências dos EUA, em reação ao ingresso de Chagnon. Em artigo publicado, defendeu que um antropólogo alcança entendimento superior de outros povos quando toma seus integrantes como semelhantes, e não, como objetos naturais “selvagens”, ao modo de Chagnon.

(Adaptado de Folha de S.Paulo, Marcelo Leite, 22/2/2015.)

A sequência correta é

- a) 1 – 3 – 4 – 5 – 2.
- b) 1 – 4 – 2 – 3 – 5.
- c) 5 – 1 – 4 – 2 – 3.
- d) 3 – 4 – 5 – 1 – 2.
- e) 1 – 4 – 5 – 2 – 3.

16. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Assinale a opção em que o trecho preenche de forma coesa e coerente a lacuna do texto a seguir.

A China luta para tornar seu modelo de crescimento menos dependente de investimentos e crédito público. _____

Trata-se de fator limitante ao crescimento de outros emergentes, como Rússia e Brasil que exportam para a China. Perceber que se exauriu o empuxo das matérias-primas e do crédito público é crucial para o Brasil. No novo contexto, torna-se ainda mais relevante uma agenda conhecida: controlar a inflação, reforçar a credibilidade das contas públicas, acelerar as concessões de infraestrutura e ganhar produtividade na indústria. Sem isso, o país não conseguirá aproveitar o momento mundial mais promissor para expandir sua economia.

(Adaptado da Folha de S. Paulo, 1/1/2014)

- a) Contribuirá, além disso, a diminuição das incertezas no campo político. No caso americano, democratas e republicanos chegaram a um denominador comum para o Orçamento, o que reduz o risco de calote da dívida pública.
- b) Por causa disso, no geral, os EUA devem liderar a recuperação, com expansão da economia superior a 3% (ante menos de 2% em 2013). A Europa pode avançar perto de 1%, algo relevante após dois anos de recessão.
- c) Sua economia deve se expandir em torno de 7%, o que não deixa de ser uma boa notícia, mas o novo padrão não favorece alta nos preços de matérias-primas.
- d) Na Europa, definiu-se o roteiro para fortalecer os alicerces da moeda única. A novidade de 2013 foi o acordo político para a criação de uma união bancária, com supervisão a cargo do Banco Central Europeu e mecanismos comuns para lidar com falências de bancos.
- e) Porquanto o impacto financeiro serão os juros mais altos, especialmente nos EUA, o que provocará choques em países mais dependentes de financiamento externo, sobretudo no mundo em desenvolvimento.

17. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Assinale a opção em que o trecho preenche de forma coesa e coerente a lacuna do texto abaixo.

Mesmo com o aperto orçamentário resultante do impasse entre governo e oposição, a economia americana vinha avançando bem mais velozmente que a europeia. O desemprego tem diminuído nos Estados Unidos e chegou a 7% em novembro. Na zona do euro, caiu ligeiramente de 12,2% para 12,1% em outubro, mas a desocupação dos jovens continua superior a 24%. _____

_____ Há enormes desafios à frente, incluída a reforma do sistema financeiro, mas os dados são animadores.

(Adaptado de O Estado de S. Paulo, 14/12/2013)

- a) Isso porque, para os países avançados a recomendação continua sendo a de combinações políticas mais favoráveis a uma recuperação segura. Isso inclui um ajuste fiscal mais propício ao crescimento, com mais folga no início e maior aperto na fase final.
- b) Apesar do cenário ainda muito ruim no mercado de trabalho, a maior parte da Europa ocidental começa a vencer a recessão e, pelas projeções disponíveis, deve continuar nesse rumo em 2014.



- c) Inclui também muito cuidado no abandono gradual das políticas monetárias frouxas, dominantes nos últimos anos - recomendação válida para autoridades americanas e europeias, mas especialmente para as primeiras, neste momento.
- d) Portanto, os Estados Unidos já começam a se mover na direção sugerida pelo FMI. Depois de um longo impasse, a Câmara de Representantes aprovou uma proposta de orçamento com mais espaço para estímulos federais à reativação econômica.
- e) Essa fórmula aprovada atende apenas em parte à pretensão do Executivo, mas é muito menos restritiva do que vinham defendendo as alas mais conservadoras do Partido Republicano americano. O próximo passo, a votação no Senado, deve ser facilitado pela maioria democrata.

18. (Engenheiro - Mtur 2014 – ESAF) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado de <http://www.portal2014.org.br/noticias>, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem correta em que devem aparecer para compor um texto coeso e coerente. Coloque 1 no trecho inicial e assim sucessivamente. Em seguida, assinale a opção correspondente.

- () Para que o país possa cumprir esse objetivo, as autoridades trabalharão o plano turístico em três dimensões: infraestrutura, qualificação do pessoal de serviços e uma campanha de imagem.
- () Em relação à infraestrutura, uma preocupação dos organizadores do Mundial, estão sendo feitos investimentos públicos e privados da ordem de R\$ 10 bilhões na rede hoteleira e de R\$ 5,6 bilhões na modernização e ampliação dos aeroportos.
- () A Copa do Mundo e as Olimpíadas vão fortalecer o turismo e com isso o Brasil poderá alcançar resultados melhores na economia e nos negócios.
- () O lema dessa campanha é "O Brasil te chama, celebre a vida aqui", e a intenção é reafirmar a imagem de que o Brasil é um país capaz de transformar um grande evento em uma grande festa.
- () Na área de serviços, os recursos serão direcionados para qualificação de mão de obra, destacando-se o "Bem Receber Copa", programa que capacitará cerca de 300 mil trabalhadores do setor turístico a um custo de R\$ 440 milhões.
- () Finalmente, teremos uma estratégia de imagem por meio da qual vamos mostrar ao mundo que o Brasil oferece muitos produtos além de seu povo, já reconhecido como um fator atrativo, e de sua cultura, clima, praias e gastronomia.

- a) 3, 4, 6, 5, 1, 2
b) 4, 5, 3, 2, 6, 1
c) 1, 6, 5, 4, 3, 2

- d) 5, 1, 4, 3, 2, 6
- e) 2, 3, 1, 6, 4, 5

19. (AFRF – 2014 – ESAF) Assinale a opção que corresponde a erro gramatical ou de grafia de palavra inserido na transcrição do texto.

A Receita Federal nem sempre teve **esse** (1) nome. Secretaria da Receita Federal é apenas a mais recente denominação da Administração Tributária Brasileira nestes cinco séculos de existência. Sua criação **tornou-se** (2) necessária para modernizar a máquina arrecadadora e fiscalizadora, bem como para promover uma maior integração entre o Fisco e os Contribuintes, facilitando o cumprimento **expontâneo** (3) das obrigações tributárias e a solução dos eventuais problemas, bem como o acesso **às** (4) informações pessoais privativas de interesse de cada cidadão. O surgimento da Secretaria da Receita Federal representou um significativo avanço na facilitação do cumprimento das obrigações tributárias, contribuindo para o aumento da arrecadação **a partir** (5) do final dos anos 60.

(Adaptado de <<http://receita.fazenda.gov.br/srf/historico.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

- a) (1)
- b) (2)
- c) (3)
- d) (4)
- e) (5)

20. (AFRF – 2014 – ESAF) Os trechos a seguir compõem um texto adaptado do jornal Estado de Minas, de 18/02/2014, mas estão desordenados. Assinale nos parênteses a ordem sequencial correta em que devem aparecer para compor um texto coeso e coerente. Coloque 1 no trecho que deve iniciar o texto e assim sucessivamente. Em seguida, assinale a opção correspondente.

() Esse poder Legislativo é o mais apto a ouvir e repercutir a voz das ruas, os desejos e as preocupações do povo. E a segurança pública tem se tornado a maior de todas as causas que afligem as pessoas, principalmente as que vivem em grandes cidades.

() Nos últimos anos, com o crescimento do crime praticado por menores, tem crescido o número dos que defendem a redução da idade de responsabilidade penal para 16 anos. É igualmente veemente a defesa da manutenção da idade atual, 18 anos, o que torna a matéria altamente polêmica.

() Ter a iniciativa de propor e votar leis é uma das funções que a sociedade, por meio da Constituição, atribuiu ao Legislativo e espera que esse poder, o mais aberto e democrático do regime democrático, cumpra esse papel.



() Mas todo esse aparato da segurança acionado em defesa do cidadão corre o risco de produzir resultados inferiores ao desejado em função de falhas ou de falta de atualização da legislação.

() Por isso mesmo são bem-vindas medidas como o reforço do policiamento ostensivo e aumento da vigilância e da ação das autoridades para conter a criminalidade.

() Um dos problemas mais complexos quanto a essa atualização legislativa no Brasil é o do menor infrator, que, na maioria das grandes cidades brasileiras, já foi promovido a menor criminoso. Há sobre essa questão um grande debate na sociedade brasileira.

a) 1, 3, 6, 2, 5, 4

b) 2, 6, 1, 4, 3, 5

c) 4, 5, 2, 6, 1, 3

d) 3, 1, 4, 5, 6, 2

e) 5, 2, 3, 1, 4, 6

Nosso espaço

Já somos 6 bilhões, não contando o milhão e pouco que nasceu desde o começo desta frase. Se fosse um planeta bem administrado isto não assustaria tanto. Mas é, além de tudo, um lugar mal frequentado. Temos a fertilidade de coelhos e o caráter de chacais, que, como se sabe, são animais sem qualquer espírito de solidariedade. As megacidades, que um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam – um helicóptero em cada garagem e caloria sintética para todos, segundo as projeções futuristas de anos atrás –, se transformaram em representações da injustiça sem remédio, cidadelas de privilégio cercadas de miséria, uma réplica exata do mundo feudal, só que com monóxido de carbono.

Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre as que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual e apertado e as que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço. Os jornais ficaram mais estreitos para economizar papel, mas também porque diminuí a área para expansão dos nossos cotovelos. Chegaremos ao tabloide radical, duas ou três colunas magras onde tudo terá de ser dito com concisão desesperada. Adeus advérbios de modo e frases longas, adeus frivolidades e divagações superficiais como esta. A tendência de tudo feito pelo homem é para a diminuição – dos telefones e computadores portáteis aos assentos na classe econômica. O próprio ser humano trata de perder volume, não por razões estéticas ou de saúde, mas para poder caber no mundo.

No Japão, onde muita gente convive há anos com pouco lugar, o espaço é sagrado. Surpreende a extensão dos jardins do palácio imperial no centro de Tóquio, uma cidade onde nem



milionário costuma ter mais de dois quartos, o que dirá um quintal. É que o espaço é a suprema deferência japonesa. O imperador sacralizado é ele e sua imensa circunstância.

Já nos Estados Unidos, reverencia-se o espaço com o desperdício. Para entender os americanos você precisa entender a sua classificação de camas de acordo com o tamanho, tamanho rainha, para reis, e, era inevitável, do tamanho de jardins imperiais. É o espaço como suprema ostentação, pois – a não ser para orgias e piqueniques – nada é mais supérfluo do que espaço sobrando numa cama, exatamente o lugar onde não se vai a lugar algum.

Os americanos ainda não se deram conta de que, quando chegar o dia em que haverá chineses embaixo de todas as camas do mundo, quanto maior a cama, mais chineses.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. (<www.sinprors.org.br/extraclasse/jun07/verissimo.asp>)

21. (IPEM-RO – 2013 – Administrador - FUNCAB) Apenas um dos elementos de coesão destacados NÃO retoma, no texto, um termo anunciado anteriormente. Aponte-o.

- A) “Se fosse um planeta bem administrado ISTO não assustaria tanto.” (parágrafo 1)
- B) “As megacidades, QUE um dia foram símbolos da felicidade bem distribuída que a ciência e a técnica nos trariam [...]” (parágrafo 1)
- C) “Nosso futuro é a aglomeração urbana e as sociedades se dividem entre AS que se preparam – conscientemente ou não – para um mundo desigual [...]” (parágrafo 2)
- D) “MAS é, além de tudo, um lugar mal frequentado.” (parágrafo 1)
- E) “[...] e AS que confiam que as cidadelas resistirão às hordas sem espaço.” (parágrafo 2)

22. (AFRF – 2014 – ESAF) Assinale a opção que preenche a lacuna do texto de forma a torná-lo gramaticalmente correto, coeso e coerente.

Normalmente o Estado de Direito é confundido com o Estado Constitucional (Estado Democrático de Direito), entretanto, isto é um equívoco.

Com efeito, se é a legislação que serve de parâmetro para atuação estatal, então, esta mesma legislação, por conseguinte, é livre. Em tais Estados (Estado de Direito), o absolutismo do rei é substituído pelo absolutismo do parlamento (supremacia do parlamento e não da constituição).

(Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=8873>. Acesso em: 17 mar. 2014.)

- a) Conquanto, no Estado Constitucional, a constituição funciona como fundamento de validade de toda ordem jurídica, disciplinando não só a atuação do Executivo e Judiciário, como também do legislativo, vigendo, aí sim, a supremacia da constituição.
- b) Embora, no Estado Constitucional, o legislador encontra limites jurídicos nas normas constitucionais, as quais traçam o perfil de cada exação, de forma que a competência tributária é delimitada através da conjugação das normas que tratam especificamente de cada tributo com os princípios constitucionais.
- c) Daí podermos concluir que, no Brasil, por força de uma séria de disposições constitucionais, não há falar em poder tributário (incontrastável, absoluto), mas, tão somente, em competência tributária (regrada, disciplinada pelo Direito).
- d) Isso porque no Estado de Direito os atos do Executivo e do Judiciário estão submetidos ao princípio da legalidade; contudo, o Legislativo é livre para atuar, já que esse princípio não pode ser aplicado, por imposição lógica, à legislação.
- e) Portanto, poder tributário tinha a Assembleia Constituinte, que era soberana. Ela realmente tinha um poder ilimitado, inclusive em matéria tributária. Contudo, a partir do momento em que foi promulgada a Constituição, o Poder Tributário retornou ao povo, restando aos poderes constituídos as competências tributárias.

Leia:

(...)

Carlito é popular no sentido mais alto da palavra. Não saiu completo e definitivo da cabeça de Chaplin: foi uma criação em que o artista procedeu por uma sucessão de tentativas erradas.

Chaplin observava sobre o público o efeito de cada detalhe.

Um dos traços mais característicos da pessoa física de Carlito foi achado casual. Chaplin certa vez lembrou-se de arremedar a marcha desgovernada de um tabético. O público riu: estava fixado o andar habitual de Carlito.

O vestuário da personagem - fraquezinho humorístico, calças lambazonas, botinas escarrapachadas, cartolinha - também se fixou pelo consenso do público.

Certa vez que Carlito trocou por outras as botinas escarrapachadas e a clássica cartolinha, o público não achou graça: estava desapontado. Chaplin eliminou imediatamente a variante. Sentiu com o público que ela destruía a unidade física do tipo. Podia ser jocosa também, mas não era mais Carlito. Note-se que essa indumentária, que vem dos primeiros filmes do artista, não contém nada de especialmente extravagante. Agrada por não sei quê de elegante que há no seu ridículo de miséria. Pode-se dizer que Carlito possui o dandismo do grotesco.

Não será exagero afirmar que toda a humanidade viva colaborou nas salas de cinema para a realização da personagem de Carlito, como ela aparece nessas estupendas obras-primas de humor que são O garoto, Em busca do ouro e O circo.



Isto por si só atestaria em Chaplin um extraordinário discernimento psicológico. Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Aqui é que começa a genialidade de Chaplin. Descendo até o público, não só não se vulgarizou, mas ao contrário ganhou maior força de emoção e de poesia. A sua originalidade extremou-se. Ele soube isolar em seus dados pessoais, em sua inteligência e em sua sensibilidade de exceção, os elementos de irredutível humanidade. Como se diz em linguagem matemática, pôs em evidência o fator comum de todas as expressões humanas.

(Adaptado de: Manuel Bandeira. "O heroísmo de Carlito". *Crônicas da província do Brasil*. 2. ed. São Paulo, Cosac Naify, 2006, p. 219-20)

23. (SEFAZ-PE – 2014 – Auditor Fiscal – FCC) Não obstante, se não houvesse nele profundidade de pensamento, lirismo, ternura, seria levado por esse processo de criação à vulgaridade dos artistas medíocres que condescendem com o fácil gosto do público.

Na frase acima, a oração subordinada grifada tem valor

- a) condicional
- b) conformativo
- c) adversativo
- d) concessivo
- e) explicativo

Os dentes na medicina popular e nas crenças brasileiras

Daniel Korytnicki

Quem não tem informações corretas sobre as causas das doenças às vezes imagina que elas são provocadas por espíritos malignos. A medicina popular é rica em receitas feitas com elementos naturais e práticas mágicas que muitos acreditam serem capazes de proteger a saúde e curar. No Brasil, há várias dessas práticas relacionadas aos dentes, típicas de cada região:

- Na Paraíba e em Minas Gerais, prepara-se um chá com o botão floral dessecado do cravo-da-índia para fazer bochechos e acalmar a dor de dente.
- No Norte e no Nordeste, costuma-se deixar a casca de um arbusto de molho numa vasilha com água e sal por uma noite e, no dia seguinte, bochechar três vezes com aquela água. Ou retirar a pólvora de três palitos de fósforo usados e colocar sobre a cárie. Ou enrolar um dente de alho num chumaço de algodão e colocar dentro do ouvido do lado contrário ao dente que dói.
- Em São Paulo, é costume cozinhar uma folha de pé de batata em água com sal e bochechar o mais quente que se possa suportar. Para branquear os dentes, recomenda-se esfregar um quarto de limão uma vez por semana nos dentes e na gengiva.

Também são comuns as benzeduras (rezas supersticiosas) e fórmulas mágicas, que passam de geração para geração, às vezes como segredos de família. O uso de dentes humanos e de animais como amuletos e talismãs, que era frequente em tempos antigos, ainda tem seus adeptos...



Achar que os sonhos trazem mensagens sobrenaturais é mais uma crendice popular que faz parte da cultura brasileira - e não só dela: a adivinhação e interpretação dos sonhos estão presentes no teatro grego da Antiguidade, na história de Buda, em relatos da Bíblia... No Brasil, diversos sonhos em que aparecem dentes são interpretados como mensagens. Por exemplo, sonhar com dente que cai é mau presságio e indica a morte de um familiar muito próximo; dente que nasce é bom presságio e indica o nascimento de um filho; escovação dos dentes é um aviso de que uma situação vai se modificar; dentista significa insatisfação!

Por tudo isso, embora as pesquisas indiquem que já não existem tantas cáries como antigamente, as pessoas que têm mais informações, sejam dentistas ou não, devem batalhar para divulgá-las entre a população mais carente. Neste país tão cheio de disparidades, cada um deve fazer a sua parte, para exercer de fato a cidadania.

(Adaptado de: Korytnicki, Daniel. *O livro do dentista*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. p. 84-88)

24. (HEMOBRÁS – 2013 – Assistente Administrativo – FCC) As orações subordinadas adjetivas classificam-se como explicativas ou como restritivas. As primeiras isolam-se por vírgula; as segundas, não. A distinção entre umas e outras se faz, em grande parte, pelo significado que essas orações atribuem ao antecedente.

Um exemplo de uso de vírgula em que se aplica a regra de pontuação exposta pode ser identificado no seguinte segmento do texto:

- a) Por tudo isso, embora as pesquisas indiquem que já não existem tantas cáries como antigamente, ...
- b) Neste país tão cheio de disparidades, cada um deve fazer a sua parte, para exercer de fato a cidadania.
- c) Na Paraíba e em Minas Gerais, prepara-se um chá com o botão floral dessecado do cravo-da-índia para fazer bochechos e acalmar a dor de dente.
- d) O uso de dentes humanos e de animais como amuletos e talismãs, que era frequente em tempos antigos, ainda tem seus adeptos...
- e) Para branquear os dentes, recomenda-se esfregar um quarto de limão uma vez por semana nos dentes e na gengiva.

Atualmente, muitos ambientalistas enxergam a tecnologia como uma afronta à sacralidade da natureza, mas as tecnologias usadas até hoje pelo homem sempre foram perfeitamente naturais. Peles de animais, fogo, fazendas, moinhos de vento, usinas nucleares e painéis solares – todos esses avanços surgiram e foram criados a partir de materiais puros extraídos da terra. Além disso, no curso da história humana, as tecnologias não foram apenas inventadas pelo homem. Elas também ajudaram o homem a se inventar. Evidências arqueológicas recentes sugerem que a forma das mãos do homem moderno, com seus polegares e dedos mais curtos, permitiu um melhor manuseio das ferramentas. Os ancestrais do homem cujas mãos tinham esse formato mais adequado obtiveram uma vantagem evolutiva em relação aos outros.



A transformação das mãos e dos pulsos permitiu aos nossos antepassados andar cada vez mais eretos, caçar, comer carne e, assim, evoluir. Com a mudança na postura, o homem conseguiu correr atrás de animais atingidos por suas armas. A corrida de longa distância foi facilitada por glândulas sudoríparas que substituíram os pelos. O uso do fogo para cozinhar a carne adicionou uma quantidade muito maior de proteínas à dieta, o que resultou em crescimento significativo do cérebro. A tecnologia, resumindo, nos tornou humanos.

É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente. Caçamos mamutes e outras espécies até a extinção. Queimamos florestas e savanas inteiras para encontrar mais facilmente a caça e limpar a terra para a agricultura. A Terra de 100, 200 ou 300 anos atrás já havia sido profundamente moldada pelos esforços humanos.

Nada disso altera a realidade e os riscos das crises ecológicas resultantes da ação do homem. O aquecimento global, o desmatamento, a pesca excessiva e outras atividades, se não ameaçam nossa própria existência, certamente representam a possibilidade de sofrimento para milhares de seres humanos. Tudo isso está transformando a natureza em um ritmo nunca visto. A diferença entre a nova crise ecológica e as depredações anteriores ao meio ambiente promovidas pelo homem e por seus ancestrais é em tamanho e escala, não na forma.

(Michael Shellenberger e Ted Nordhaus, *Veja*, 13 de junho de 2012, p. 103-104, com adaptações)

25. (DPE/SP – 2013 – Oficial de Defensoria Pública – FCC) Atenção: considere o trecho transcrito: É claro que, à medida que nosso corpo, nosso cérebro e nossas ferramentas evoluíam, evoluiu também nossa habilidade de modificar radicalmente o ambiente. (3º parágrafo)

A noção introduzida pelo segmento grifado é de

- a) consequência.
- b) proporcionalidade.
- c) finalidade.
- d) temporalidade.
- e) explicação.

GABARITO

1.	C	8.	A	15.	B	22.	D
2.	A	9.	A	16.	C	23.	A
3.	B	10.	A	17.	B	24.	D
4.	C	11.	D	18.	E	25.	B
5.	C	12.	A	19.	C		
6.	D	13.	D	20.	B		
7.	B	14.	A	21.	D		

Espero vocês nas próximas aulas!

Abraços, até breve!!!

Rafaela Freitas.

Contato: professorarafaelfreitas@gmail.com



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.